4.º ANO — LISBOA—SEXTA-FEIRA, 6 DE MARÇO DE 1925 — N.º 1199

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

A DIRECÇÃO do Sindicato dos Profissionais da Imprensa ofereceu hoje um almoço intimo aos srs. dr. José Domingues dos Santos e Plinio Silva, agradecendo-lhes, mais uma vez, as justissimas regalias que, durante o seu governo, concederam aos jornalistas.

Em nome da direcção, falou o seu presidente e distinto jornalista Julião Quintilha, que, num sobrio brinde cheio de elegancia, louvou a atitude dos srs. dr. José Domingues dos Santos e Plinio Silva, afirmando que aquele almoço, não tendo significado politico, era, no emtanto, a cabal demonstração do muito que os profissionais da imprensa deviam aos homenageados.

O sr. Plinio Silva, num brinde repassado de elevação, disse da muita consideração e carinho com que sempre tinha acolhido os jornalistas, citando o ultimo movimento da classe.

Por ultimo, falou o sr. dr. José Domingues dos Santos, que produziu um brilhantissimo discurso, relembrando a sua vida de jornalista politico e a necessidade que ha em Portugal da liberdade de pensamento ser um facto a dentro de todas as empresas jornalisticas.

O almoço teve a caracterisa-lo uma afectuosa camaradagem, decorrendo muito animado.

* * *

O *Diario de Lisboa* registou ontem o boato de que em Santarem se teriam dado acontecimentos graves.

No Parlamento, donde nos veio a informação, no Terreiro do Paço e na Baixa, não se falava doutra coisa.

Não queremos criar dificuldades ao governo nem dar azas a um movimento que as não tinha.

Como jornalista, obedecemos simplesmente á necessidade de informar os nossos leitores, acentuando bem que não tinhamos qualquer confirmação da aventurosa noticia.

Pois isto foi bastante para que alguem aventasse logo que nós, procedendo assim, proseguiamos fins misteriosos — a realização de esperanças que guardavamos num silencio tenebroso!

* * *

CONSTA-NOS que os portadores da nossa divida externa, prejudicados pelo celebre decreto da autoria do sr. dr. Alvaro de Castro, que lhes reduziu os juros, formaram, por iniciativa dos franceses, um sindicato, cujo fim principal era submeter o seu caso á apreciação do Tribunal Arbitral de Haya.

A fim de obstar que este proposito fosse avante, partiu para o estrangeiro o sr. dr. Alberto Xavier, que conferenciou em Londres com representantes de grupos de portadores ingleses, holandeses, etc, instando com eles para não se solidarisarem com os portadores franceses, a troco de compensações que, por enquanto, não podemos precisar.

Sabemos, tambem, que se suspendeu em Paris a carimbagem dos titulos, que passou a ser feita exclusivamente em Londres.

* * *

PARECIA-NOS bem que, no Parlamento, alguem se levantasse para saber, do sr. ministro dos Estrangeiros, se é verdadeiro o boato, que ultimamente tem corrido, de que a Inglaterra significou ao nosso governo que, na hipotese de se originar qualquer conflito entre as nossas Colonias e a União Sul-Africana, nós não poderemos invocar as clausulas do tratado de aliança existente entre os dois paises, secularmente amigos.

Os alemães

estão armados com metralhadoras

em pleno coração de Angola!

Lobito, janeiro.—Quando em Lisboa se fala da infiltração alemã na provincia de Angola, toda a gente acolhe o grito de alarme com um encolher de ombros e o mais incredulo dos sorrisos:

—«Pode lá ser!? Então esta gente não se lembra agora de agitar o fantasma do perigo alemão, como se alguem acreditasse que os alemães tenham a ingenuidade de lançar as suas vistas sobre Angola!...»

Oh! santa indiferença de um povo, a quem a dura lição do passado não aproveita!

Aquilo que nós sabemos de historia colonial é o bastante para nos pôr de sobreaviso ácerca das pretensões e das habilidades diplomaticas de uma potencia militar e europeia que acordou um belo dia em Africa com um imperio colonial perfeitamente organisado. O que se passou na Damaralandia com a ocupação alemã é tudo historia dos nossos dias. Devemos tê-la bem presente no espirito, para um belo dia não sermos colhidos de surpresa e envolvidos na rêde de uma complicação internacional que, em nome de uma falsa defesa dos interesses africanos, nos leve a melhor parte de Angola.

Este é o perigo afastado da infiltração alemã, da ocupação pacifica de pacificos comerciantes que poêem ao serviço dos seus interesses uma inteligencia pratica servida por admiraveis qualidades de trabalho e de tenacidade. Porque o perigo imediato é outro e acaba de ser revelado ás autoridades portuguesas pelo indigena do interior de Benguela.

Sabe-se que os alemães estabelecidos no Sumi e em outros pontos estrategicos do distrito não perdem o seu tempo e vão tomando precauções militares, não se sabe para que fins ocultos.

Poucos dias antes da nossa chegada ao Huambo, a bela cidade nascente do planalto de Benguela, o administrador da circunscripção foi prevenido de que os alemães residentes no Sumi, alem de estarem armados de carabinas—o que é do conhecimento das autoridades portuguesas—estavam fazendo «uma grande cova na terra, onde punham canudos de ferro»—informava o gentio.

Não se procedeu logo a uma busca, porque o Sumi pertence á circumscripção de Caconda, mas comunicou-se o facto ao respectivo administrador para que procedesse conforme a lei ordena.

Ao major Aragão, com quem troquei impressões sobre o assunto, não repugna acreditar que os alemães estejam a esta hora armados de metralhadoras em pleno coração de Angola! E' claro que com as eternas demoras da nossa burocracia em proceder a qualquer diligencia, quando o administrador de Caconda chegar ao Sumi encontrará pacificos exploradores, que pacificamente pesquizam a terra em busca de minerio...

* * *

Este sintoma alarmante de uma politica dirigida na sombra e *debaixo da terra*, como toupeiras que fazem o seu ninho, não deve deixar o ministerio das Colonias—que a esta hora foi, certamente, informado do que se passa—indiferente perante o que o futuro nos possa reservar em Angola. Porque, se os alemães não pretendem, evidentemente, conquistar a provincia á mão armada—o que seria rematada loucura—no entanto, é fóra de duvida que alguma coisa preparam. Uma revolta do gentio consegue-se facilmente e dificilmente se domina. E, para eles, todos os meios são bons, contanto que os fins sejam atingidos.

Não devemos esquecer tambem que a União Sul-Africana está desenvolvendo uma politica de aproximação com as antigas colonias alemãs, cujos propositos facilmente se adivinham. Em dois artigos da *Provincia de Angola*, escritos com uma visão inteligente do futuro, e assinados pelo seu director, encontro explicação para as manobras ocultas dos alemães no sul da provincia. Algumas pessoas com quem falei no Huambo, são da mesma opinião: *os alemães trabalham por conta da Africa do Sul.*

Analisemos os factos. A Africa está muito longe de ter atingido a forma politica que convém a um povo incipiente que acordou para a civilisação no fim do seculo XIX. E como em politica nada é definitivo e tudo evoluciona, as actuais colonias tendem, naturalmente, a desaparecer para dar logar a novos agregados politicos com maior ou menor autonomia. A evolução será lenta, mas é inevitavel. Na sua primeira fase de independencia, os povos africanos tendem para a concentração, talvez por um intuito de defesa comum.

E assim, no horisonte politico, nós vêmos já lançados os alicerces de uma grande republica federativa, cuja cabeça será a União Sul-Africana.

Toda a politica externa da União tem por fim a realisação de um sonho que os seus homens de Estado veem de longe acariciando: a constituição dos Estados Unidos da Africa do Sul.

O mandato que a Sociedade das Nações conferiu á União sobre a Damaralandia pode, de um momento para o outro, cessar, logo que o antigo sudoeste alemão manifeste o desejo de se integrar na grande republica do sul. Será o primeiro passo para a união de todos os Estados da Africa Austral sob a mesma bandeira.

A politica de atracção do general Hertzog não deixa duvidas a ninguem sobre os propositos imperialistas—ha quem lhe chame nacionalistas—do governo da União.

Angola seria o bolo mais apetecido para o festim, pela sua admiravel situação geografica em face do mar. Por isso, ninguem se deve admirar se amanhã qualquer governo da União manifestar claramente o proposito de anexar Angola. E' claro que sem um protesto não o poderá fazer. Mas deixem trabalhar os alemães na sombra e em silencio, que pretextos não lhe hão-de faltar.

O que se impõe? Uma vigilancia rigorosa sobre os estrangeiros estabelecidos em Angola, que pode ir até á expulsão como indesejaveis daqueles que se tornarem suspeitos ao governo da Republica. O nosso respeito pela liberdade de trabalho em Africa não nos pode levar até ao ponto de abdicarmos dos nossos legitimos direitos sobre um patrimonio que temos a obrigação de guardar e fazer progredir.

Neste momento, toda a indiferença é criminosa. O perigo alemão existe, directamente ligado ao perigo sul-africano. Se Portugal continuar a dormir sobre o fôfo travesseiro das tradições gloriosas e dos direitos historicos, pode muito bem acordar um belo dia sem Angola como acordou em 1890 sem a região mineira do Zambeze.

Norberto Lopes

RECEBEMOS a seguinte carta:

Sr. director:

Na noite de quarta para quinta feira desta semana, esboçou-se uma nova tentativa de revolução.

Qual o seu caracter?

Monarquica ou republicana? Conservadora ou revolucionaria?

Não sei nem me julgo em condições de responder a estas preguntas.

A mim só me interessa isto—quando é que acabará, entre nós, a febre revolucionaria? Estando proximas as eleições, ás urnas compete decidir quem hade ser o triunfador de amanhã.

Se a legalidade não tiver força bastante para derimir as nossas contendas, a revolução muito menos, visto que a violencia, num país inflamavel como o nosso, tem de gerar sómente odios e dissidios.

De V., etc.—*Manuel Tranquito.*

* * *

O LIVRO *Invasão dos Judeus*, de Mario Saa, encontrou da parte do publico um profundo interesse, discutindo-se com paixão se realmente, entre os portugueses de hoje, existe um predominio de semitas.

A questão dos cristãos novos, morta ha tantos anos, ressurge com um novo ardor.

O oriente e o ocidente lutam, em Portugal, sem receio da Inquisição.

Mesmo no seio de algumas familias, surgem preguntas desta especie:

—«O' Jaime, tu és cristão novo ou velho?»

—«Eu sei lá, mas declaro-te que sinto uma forte disposição para ser judeu, visto que os judeus renascem das proprias cinzas, não havendo meio de os afugentar. Se são eles que hoje mandam em Portugal, devo dizer-te que arranjaram as coisas tão bem que todas as responsabilidades dos seus erros cabem aos cristãos.»

* * *

REALISA-SE ámanhã, pelas 9 horas da noite, no salão nobre dos Paços do Concelho, uma sessão solemne para entrega da bandeira do Orfeon Academico de Lisboa, oferecida pela Camara Municipal áquela agremiação.

São convidados os alunos do Instituto Industrial de Lisboa a comparecerem no respectivo edificio, pelas 9 horas da noite, de capa e batina.

O traje para a festa na Camara é de «soirée».

* * *

DEVIDO a encontrar-se doente o nosso querido amigo e critico teatral sr. dr. Jorge de Faria, não se publicam ainda hoje as suas apreciações sobre as peças *A Massaroca* e *Vivette*, que ontem e ante-ontem subiram á scena, respectivamente, nos teatros Politeama e Nacional.

* * *

O SR. ministro da Agricultura visitou hoje de manhã, o frigorifico de Santos, isto é, o local onde descarregam os vapores de pesca. Acompanharam o sr. Amaral Reis, o seu secretario, sr. Pais de Almeida e o comissario dos abastecimentos, sr. Sá da Costa.

* * *

TEM constituido um grande exito de livraria o novo livro do nosso brilhante colaborador sr. dr. Mota Cabral, intitulado «Ao Sol» (cronicas ribatejanas).

A musica

Festival italiano

Realiza-se ámanhã, na Liga Naval Portuguesa, mais um concerto organizado pela consagrada amadora sr.ª D. Ema Romero Santos Fonseca, com o concurso das sr.as D. Maria de Alarcão e D. Marina Dewander Gabriel e dos srs. Gastão de Bettencourt, Alfredo Cavalheiro e Julio Silva.

O programa é o seguinte:

«Conferencia», sr. Gastão de Bettencourt; «Era di Maggio», G. Orefice, (nasc. 1865), Ema Romero Santos Fonseca; «Serenata», Leone Sinigaglia, (nasc. 1869), sr. Alfredo Cavalheiro; «Enigma», Amilcare Zanella, (nasc. 1873); «Tre Poemi Rabindranath Tagore (II), Franco Alfano, (nasc. 1876), D. Marina Dewander Gabriel; «Bella Porta di Rubini», Ottorino Respighi, (nasc. 1879), D. Maria de Alarcão; «Le Voile Peint», (Franz Toussaint), Vincenzo Tommasini, (nasc. 1880), Ema Romero Santos Fonseca; «Canto di Guerra», parole e musica di, F. Balilla Pratella, (nasc. 1880), sr. Alfredo Cavalheiro; «Erotica», (Gabriele d'Annunzio), Ildebrando Pizzetti, (nasc. 1880), D. Marina Dewander Gabriel: «Keepsake», (G. Jean Aubry), G. Francesco Malipiero, (nasc. 1882); «Light», «Song», «Stream», D. Maria de Alarcão; «Sotto il ciel», (Vittoria Aganoor), Riccardo Zandonai, (nasc. 1883); «I Poemi del sole», parole e musica di, Francesco Santoliquido, (nasc. 1883), sr. Alfredo Cavalheiro; «Soleils Couchants», (Paul Verlaine), Alfredo Casella, (nasc. 1883), D. Maria de Alarcão; «Canti della morte II», (Tommaseo), Vittorio Gui, (nasc. 1885), D. Marina Dewander Gabriel; «Sogno», (Suikei Maëta), sr. Alfredo Cavalheiro; Seis quadras populares portuguesas: «Chamaste-me a tua vida», «Toma lá colchetes de ouro», «A boca do meu amor», «Quando o meu menino dorme», «Por te amar deixei a Deus», «Costumei tanto os meus olhos», Vicenzo Davico, (nasc. 1889); «Coplas», Mario Castelnuovo-Tedesco, (nasc. 1895), Cuando el Juez mi demando, Ema Romero Santos Fonseca; «Fancy», from Shakespeare's songs, D. Marina Dewander Gabriel. Ao piano, o ex.mo sr. Julio Silva.

Concerto Blanch

No programa do magnifico concerto da Orquestra Sinfonica Portuguesa, o 14.º de assinatura, que depois de ámanhã se realiza em «matinée» no S. Luiz, sob a regencia do ilustre maestro Pedro Blanch, no qual toma parte pela ultima vez o grande pianista Viana da Mota, que executará conjuntamente com a orquestra além da sensacional simfonia «Sur un chant montagnard pancais», de Vicent d'Indy, o celebre «concerto em sol menor», de Mendelssohn, duas belas paginas a que o insigne pianista dará todo o relevo. Completam o programa as primeiras audições das inspiradas composições da autoria de Manuel Ribeiro e Luiz de Freitas Branco, que compõem a primeira parte, «Expressões de Portugal», rapsodia n.º 4 de cantos populares transmontanos e «Suite alentejana», ás quais a orquestra saberá imprimir todo o realce, sob a habil regencia de Pedro Blanch.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=A's 21,15=«Madame Flirt».
Nacional=A's 21,30=«Vivette».
Trindade=A's 21=«A Condessa Bailarina».
S. Luis=A's 21=«A Ultima Valsa».
Politeama=A's 21,15=«A Massaroca».
Avenida=A's 21,15=«Susi».
Apolo=A's 20,30 e 22,30=«Mola Real».
Eden=A's 21,30=«A Semana dos 9 dias».
Maria Vitoria=A's 20,30 e 22,30=«O Sonho Dourado».
Coliseu dos Recreios=A's 21=Companhia de circo.
Salão Foz=A's 20 45=Variedades e cinema.
Salão Alhambra=A's 21=Variedades.

CINEMATOGRAFOS

Tivoli=Avenida da Liberdade.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso.
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Eden Cinema=Rua do Alvito.
Salão-Rocio=Rua do Arco do Bandeira.
Cinema Belem=Rua Paulo da Gama.
Cine Tortoise=Campolide=Quartas, quintas, sabados e domingos

Irradiadores electricos

Não comprem sem consultar os preços na **Casa Gomes da Silva & Torres, Limitada.**

Rua da Victoria, 69, 71 (junto á rua do Ouro). Telef. C. 3398.

AUX MILLE PARURES

ENXOVAIS para noivas, modelos franceses, roupa feita á mão.
Castros & Torres Ld.ª—P. Restauradores, 47-A

A's Senhoras

Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro
Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

A LITERATURA FRANCESA

A morte do escriptor Jacques Riviére

Morreu Jacques Riviére. No auge da sua perfeição, desaparece uma das mais belas inteligencias da literatura francesa contemporanea. Proust, o grande amigo, pouco tempo o deixou neste mundo da vida. Após a sua morte, escrevia Riviére: «E já que o nosso luto é impossivel de consolar, esforcemo-nos por que ele seja fecundo». Dois anos passados, e a mesma desgraça rouba-o á vida. Pobre Riviére! Assim vai o destino, na sua faina sinistra, suprimindo grandesas tão longa e dolorosamente construidas.

Riviére representava na literatura francesa a mais sincera, a mais pura, a mais independente manifestação de ideias. Critico eminente, sem paixões, sem facciosismos, Riviére era dum sentimento cristão de rara grandesa. Quando em 1919 foi creado o chamado «Parti de l'intelligence», Riviére dizia a Schlumberger e a Ghéon: «Confesso que o mal dos outros, mesmo tratando-se de inimigos, me impressiona, e que, espontaneamente, o desejo evitar. E' até este ponto que me sinto cristão, que me considero catolico. E verifico que é igualmente neste ponto que a «Action Française» se torna insuportavel. O seu continuo incitamento á violencia, o seu prurido de despertar, reavivar e envenenar o mais possivel todas as oposições e inimizades naturais existentes entre os homens; a sua intenção, manifestada sem rebuço, de fomentar eternamente a desordem e a miseria entre aqueles que alguma vez nos quizeram mal—não serão um esforço directo contra os ensinamentos de Cristo, e não tenderão precisamente a destruir o pouco que de «catolicidade» resta ainda no mundo?»

Nunca Jacques Riviére concorreu para movimentos ou manifestações que tendessem á desordem nos espiritos; Riviére pôs sempre a sua inteligencia ao serviço de causas que conduzissem á harmonia no pensamento humano.

Toda a luta sôbre objectivismo e subjectivismo, sustentada com Massis e Maritain, partia da concepção larga e *capaz* que Riviére tinha de *espiritualidade*. Com o Grupo da «Nouvelle Revue Française», ele era acusado dum introspeccionismo exagerado, que levava a um individualismo total—portanto a um desvio *criminoso* de toda a literatura, *que deve tender sempre a «enrichir notre humanité»*. Depois de ataques continuados, em jornais e revistas, Riviére, que não era nada um combativo, viu-se obrigado a aparecer. E defendia-se, numa entrevista concedida ás «Nouvelles Litteraires»: — que «contradição existe em procurar satisfazer, para o definir, o que dentro de nós sentimos mais original, e trabalhar ao mesmo tempo em iliminar todas as influencias da nossa personalidade (das nossas manias, das nossas imperfeições espirituais) sôbre as reflexões que prosseguimos?» Com efeito, e pensem o que pensarem os srs. Massis e Maritain, é neste duplo sentido que os esforços da psicologia contemporanea se manifestam.

Todo o ataque a Riviére e ao Grupo da «N. R. F.» era pois motivado por este culto do «eu», quer nas descobertas da vida interior, quer na selecção das suas manifestações, —culto que os condutores da critica consideravam como o caminho aberto a um novo e perigoso subjectivismo. Defendia-se Riviére: «—se damos grande importancia ao «eu», é porque ele constitue a parte da realidade mais facil de alcançar, e porque é nele que encontramos, pesada, complexa, resistente, mas todavia penetravel, essa mesma realidade.—O que é preciso apreender antes de tudo, é a nossa propria realidade espiritual.» Mas Massis e Maritain insistiam em que assim se caminhava para a perda de «todo o contacto com a vida, com a humanidade real», e que se desvirtuava por completo o fundo de todo o classicismo. E Riviére continuava: «E' o «eu» que faz a eterna fecundidade dos classicos, o «eu» conhecido, o «eu» compreendido, o «eu» ultrapassado. Se o sr. Massis não consegue vêr isto em Racine, em Moliére, no proprio Bossuet (parece-me que não será preciso citar Pascal) é porque a sua miopia atinge estranhas proporções.»

Com a entrevista a que me refiro, entendeu Riviére dever pôr termo á discussão. No campo oposto, porém, os artigos continuavam a sucecer-se, tentando-se trocar o sentido das palavras de Riviére, que foi obrigado, em Outubro do ano findo, a quebrar de novo o silencio, numa carta aberta a Massis; «V., Massis, tem o costume de me pôr a falar, em todas as circunstancias, como eu deveria falar para que v. tivesse razão, —o que tem importancia, se é que a tem, é o que eu disse e não aquilo que v. queria que eu dissesse»

Riviére sabia que Massis lhe guardava, no fundo, uma grande simpatia. Eis porque terminava assim a sua carta: «V. fez o meu retrato, Massis, com tons severos; mas no fundo adivinho uma simpatia verdadeira, que me comove. Ceda, Massis, torne-se mais calmo, menos «gendarme». Consulte o travesseiro e dê guarida a conceitos mais serenos. Só no dia em que V. conseguir dispensar-se de citações, é que poderá alcançar a vitoria sobre si proprio — e então terá o direito de julgar os outros.»

Massis será o primeiro a lamentar a morte de Riviére.

Toda a sua obra de critica, dispersa em revistas e jornais (a grande parte na «N. R. F.») será um dia coligida. Os seus livros, belas manifestações da inteligencia, ficarão pelo seu valor intrinseco, duma rara probidade literaria, digna da maior admiração e respeito.

Riviére era um dos mais completos espiritos, duma sensibilidade moldada a todas as manifestações da arte e da inteligencia. E digo, propositadamente, «*sensibilidade* moldada a todas as manifestações da *inteligencia*», porque esta era a concepção espiritual de Riviére, ou melhor, a sua concepção da «vida».

O homem só é grande e completo quando capaz de pensar e de sentir; de coordenar, de expressar e de transmitir esses pensamentos e sentimentos. Só assim o homem poderá viver fóra dessa «Sécheresse du coeur» tão antipatica a Riviére.

Querem os portuguezes que se interessam pelo pensamento e pela arte, deixar aqui expresso o seu sentimento pela perda de tão grande figura, e dizer, como Riviere da morte de Proust: «Que notre deuil du moins tâche d'être fécond, s'il est impossible á consoler.»

A. de Albuquerque

MEIAS Qualidades e côres garantidas
Confrontem nossos preços
AU RENARD ARGENTÉ
R. DE S. NICOLAU, 18-3.º

TINTURARIA INGLEZA
INSTALAÇÃO MODELAR
Rapidez, Perfeição e economia
Serviço especial
para entrega e recepção
aos domicilios.
Largo Rafael Bordalo Pinheiro, 29, 4.º
Telefone Central 3706

SERPOZIL
NOBRE SOBRINHO
Eficaz em todas as TOSSES, ainda as mais rebeldes. Cura radical da
TOSSE CONVULSA
E' laxativa e espectorante e de sabor agradavel.
DEPOSITO:—Rua de Santa Justa, 45, 2.º—LISBOA.
Teixeira Lopes & C.ª, L.da

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

Marqueza de Belas, viscondessa de Porto da Cruz, D. Eugenia de Sousa e Holstein (Cezimbra), D. Ester Abecassis Seruya, D. Cacilda de Carvalho e D. Maria Luiza Pereira de Melo de Mascarenhas e Silva.

E os srs.:

D. João da Costa de Sousa de Macedo (Mesquitela), D. João de Martens Ferrão Gomes da Mata (Penafiel), dr. José Antonio Geraldes Barba, Antonio Waddington, Diogo Correia Bettencourt, Paulo Henrique Relin, Francisco Perfeito de Magalhães e Menezes (Vilas Boas) e Pedro Paulo Gil de Melo.

Diplomatas

No palacio da legação de Venezuela, na avenida da Liberdade, ofereceram ontem um jantar o ilustre ministro em Lisboa e a senhora condessa de Planas Suarez, foram convivas as senhoras Lady Carnegie, madame Cardoso de Oliveira, madame Padilla, madame Pralon, madame Cantilo, madame Acebedo, e os srs. Lancelot Carnegie, dr. Cardoso de Oliveira, D. Alejandre Padilla, mr. Pralon, D. José Maria Cantilo, D. José Acebedo e Jaime Athias.

A Caridade

Revista feerie par amadores

Realiza-se ámanhã, ás 5 horas da tarde, numa das salas da Liga Naval, gentilmente cedida pela direcção, um ensaio dos numeros «Murmurios», «Walkirias» e «Mestres cantores».

A comissão promotora pede a todas as meninas e rapazes que tomam parte nestes numeros o favor de não faltarem e de levarem os seus cartões de ensaio.

Casamentos

Na igreja de Bemfica realizou-se o casamento da senhora D. Manuela Ramira Pereira da Rocha, filha da senhora D. Adelaide Pereira da Rocha e do sr. José Ferreira da Rocha, já falecido, com o sr. Henrique de Sousa Marinho, funcionario dos Correios e Telegrafos, filho da senhora D. Maria da Conceição Marinho e do sr. Joaquim Marinho, comerciante. Serviram de padrinhos, no acto civil, por parte da noiva, a senhora D. Carolina Dumas e o sr. José de Sousa Pereira, e do noivo, seus pais; e no acto religioso, por parte da noiva o sr. Dr. Azevedo Neves, director da Faculdade de Medicina e sua esposa a senhora D. Herminia Russell de Azevedo Neves, e do noivo, seus pais.

—Pelo sr. José Fialho Caldeira, foi pedida para seu filho Ernani, a mão da senhora D. Luiza Rosado Baptista, gentil filha do sr. dr. Luiz Rosado Baptista.

Chás elegantes

A tarde de ontem na Casa Alcobia, onde se realizou o segundo chá elegante que uma comissão composta das senhoras D. Arcelina Valente Moreira (Taboeira), D. Conceição do Casal Ribeira Ulrich, condessa do Calhariz, condessa de Carnide, condessa de Seisal, D. Emilia de Melo Osorio (Prcença-a-Velha), madame Millet e D. Maria Teresa de Lima Maier de Magalhães, leva a efeito ás segundas e quintas feiras, foi verdadeiramente encantador, oferecendo a linda sala do «chá» um aspecto brilhantissimo para o que muito concorreram o grande numero de senhoras da nossa primeira sociedade que ai deram ponte de reunião. Esta bela iniciativa que já ha anos fora tentada, mas infelizmente sem resultado, tem a vantagem de juntar ao agradavel bem estar um fim caritativo, com a criação dos «chás elegantes» que vieram assim satisfazer uma lacuna que ha muito se fazia sentir em Lisboa, sendo um ponto de reunião da nossa aristocracia.

Sport elegante

Na tarde de domingo proximo realiza-se no explendido campo de obstaculos do Campo Grande, uma interessante poule hipica em que será disputada a «Taça Alberto Rego», havendo tambem tambem outras provas.

Pelos inumeros convites distribuidos, tudo nos leva a crer que a tarde do proximo domingo no Hipodromo do Campo Grande vai ser o ponto de reunião de tudo que de melhor conta a nossa sociedade «smart».

Pontos de reunião

No Ponteama

Assistencia elegante á primeira representação da peça «A Massaroca»:

Condessas de Casal Ribeiro e de Murça, D. Maria da Conceição Pinto de Moraes Sarmento Cohen, Madame Saraiva Lima, D. Maria do Ceu Ferreira de Almeida Leitão e filha D. Maria Raquel; D. Carolina Teixeira Pereira, D. Mariana Barbosa da Cunha Sotto Maior, D. Adelia e D. Eulalia Pereira, etc.

Agenda

A nossa sociedade elegante dará ámanhã «rendez-vous», de tarde, na matinée do Salão Foz, e á noite, no Cinema Condes, soirée da moda.

Em viagem

Está em Lisboa, vindo de Buarcos, perto da Figueira da Foz, com sua esposa a sr.ª D. Maria Raquel Queiroz Medeiros, e suas gentis filhinhas Maria Antonia e Maria Raquel, o sr. dr. Eduardo de Medeiros. Acompanha-os sua mãe e sogra a sr.ª D. Antonia da Guerra Queiroz.

—Partiu de Belmonte, para Castendo, o sr. Raul Frazão.

—Regressou, de Castelo Branco, o sr. José Olaia.

—De Penacova, regressou a Mortagua, o sr. José Gouveia Leitão.

—Partiram para Paris Mesdemoiselles Bruxellas e sua sobrinha Aida Bruxellas.

Consultorio RUMINA
Doenças dos Olhos, Boca e Clinica geral
Rua 1.º Dezembro, 101, 2.º — Telefone 3009 N.

DR. TOMÉ DE LACERDA
Clinica medica
Doenças do estomago, intestino e figado. Rua 1.º de Dezembro, 101, 2.º—Tel. N 3009

Casa dos Tapetes e Carpetes
ENORME SORTIDO
DE
VELUDOS, SETINETAS, CRETONNES
E
DAMASCOS
25—Calçada do Carmo—25

O MIGUELISMO E O CABRALISMO

Do livro de Sousa Costa

"Paginas de Sangue, Brandões, Marçais & C.ª„

transcreve-se um dos interessantes capitulos

SOUSA COSTA

Sousa Costa, prosador vigoroso cuja arte não teme confrontos sempre que á rigidez da critica se alie a limpidez da verdade, tem já no mercado o sexto milhar do seu livro «Paginas de Sangue, Brandões, Marçais & C.ª», porventura no seu genero, a obra mais lealmente sentida e mais alevantadamente realisada da literatura portuguesa do nosso tempo.

Livro em que se reconstitue a historia da Beira miguelista e cabralista, através das tragedias sangrentas em que intervieram os principais herois do miguelismo e do cabralismo beirões, «Paginas de Sangue» é, ao mesmo tempo, um seguro repositorio de documentação que importa arquivar a uma realisação de beleza literaria a que tem de se prestar jus.

Transcrevemos hoje um trecho do notavel trabalho.

Por essa era, nas vesperas de Gramido, no meio dia soalhento do absolutismo cabralista, o Hipolito do Espirito Santo, filho de Fozcôa, ousa erguer a fronte e cantar de galo contra as atrocidades dos Marçais — do tenente coronel e do ajudante.

O Hipolito não é homem que por politica afie os colmilhos em agravo de ninguem. Além disso, não é tão baixo que tema a sombra de quem passe. Mas haviam-lhe despachado o irmão, o João, a tiro de arcabuz para reino que deve ficar longe, pois todos lhe esquecem as veredas. E por isto, e por ser do seu natural condoído, custando-lhe a montaria que de ha anos se faz a patuleias e miguelistas, larga a dar à lingua nos lombos sagrados dos mandões da vila.

Os Marçais, que trazem meio mundo á geira, uns a abanar a rês, outros a espiar-lhe a andadura, sabem dos pregões do Hipolito e prometem torná-lo mais calado do que a terra.

—E' verdade! O patife do Espirito Santo... — confirma o «Rá-Rá», numa tarde em que o chefe lhe fala nisso.

—Precisa duma ensaboadela...

—E se lha déssemos... como aquela que o João Brandão quiz dar ao Vilela, em Vizeu? Porcos devem morrer como quem são...

Antonio Marçal recebe o alvitre a sorrir, a sorver-lhe o sumo de fruto temporão, pendulando com a cabeça no geito de quem acha bem lembrado — e coando a voz pelo ralo da prudencia, o que a esmorece ao tom abafado de zumbido, fica-se a parlamentar com o cão da fila da sua queira.

Dias transcorridos, Maio andava já anunciado pelo cuco nos soutos e pelas giestas nos maninhos — o cuco de Aveiro que casa o solteiro e as giestas garridas que lhe oferecem as flores para a boda — o tenente-coronel é avisado de que o Espirito Santo, na manhã imediata, desce ao Pocinho em serviço.

—Ah, ele é isso? — rosna o «Rá-Rá», alagado de regosijo. — Pois espera lhe pela volta!

Altas horas, ainda o mocho pia nos barrocais inundados de sombra, ainda se não armam no céu as cortinas de tule que a madrugada costuma abrir sobre o berço do dia a nascer, o «Rá-Rá», o «Estafeta», o «Gordo» e o «Chuchubeu», tudo cabos de ordens dos mais aprovados do batalhão, metem por carreiros familiares na rota do Pocinho. Chegados a um cabeço sobranceiro ao vale da Veiga — de onde já se ouve o surdo rumor do Douro — carregam á direita e alapam-se no chão, no recato duma sebe de carrascos, á moda dos coelhos no ripanso da sesta.

Dentro de pouco, das bandas da Barca de Alva, uma luz muito branda, mais alvor do que luz, começa a mostrar o rendado dos cêrros, a aquecer o brando lilás do céu, em que de pequeninos flocos de estriga, de tiras de nevoa côr-de-rosa, a madrugada compõe as cortinas do seu berço. E' o dia no transe do nascimento. E vem tão claro, louvado o Senhor, que o arrebol da sua pele brilha de monte em monte.

Como em Belem, onde nasceu o Menino Deus, onde acudiram Magos e pastores a levar os seus mimos e os seus cantos, as perdizes põem-se a corrochar nas tapadas, os gaios entram a psalmear nas cerdeiras — e uma cotovia ladina, obediente á regra feminina, a subir nas alturas, na curiosidade de ver o menino no berço, e de o arrolar ao sabor de cantigas, que vai ensaiando, que se derramam tão doces como nenhuma mãe ainda as derramou.

O sol, que é coroa sacerdotal do santo dia, arredonda-se no cêrro mais recuado. No silencio da campina sente-se o latejar da terra desperta na laboração da vida eterna.

—E o raio do Espirito Santo sem aparecer! Seria rebate falso? Ficaria na cama co'as maleitas? Teria cheirado a espera que lhe faziam?

Os cinco do batalhão, as escopetas aperradas, os olhos de vigia, os ouvidos á escuta, refolgam de mau humor.

Afinal, dos lados da vila vem a cadencia da tropeada de passos. Passos rijos e apressados. Aproximam-se. Vêm tão perto que se lhes sente o rascar da carda nos socalcos. Os cabos de ordens espreitam, escutam. O «Rá-Rá» é o primeiro a descobrir o viandante daquelas veredas desertas — o Espirito Santo define-se, de jaleca ao ombro, no sovaco a umbela farta, o sombreiro de bretanha azul que promete pô-lo de bem com o esturrado sol das horas laboriosas.

—Faça alto! — rouqueja alguem, com o salto lesto de gato no encalço dum rato.

O Espirito Santo, que conhece melhor do que as suas mãos os figados do «Rá-Rá», que sabe como o Padre-Nosso a cronica dos seus mordomos, colhe o passo, estaca num repelão, encarando o mais atordoado do que se lhes jogassem uma malhoada á cabeça. E desde que a malta, de má catadura, lhe intima ordem de marcha, deixa-se tocar estrada abaixo sem indagar para onde, sem inquirir para quê.

Descem ao vale da Veiga — calma planuda agasalhada nas faldas das encostas. Um riacho de falas mansas corta-o ao meio; e duas longas filas de negrilhos e faias, de mãos dadas como em jogo de roda, escutam-nas e acenam em gestos de convencidos. Olmeiros gigantes, oliveiras com a roda de castanheiros, que a seu tempo dão aos donos sessenta rasas de azeitona, afirmam na sua opulencia a melhor mesa e o melhor agasalho. Atravessam o vale pela borda de searas, hortas e pomares. Entram num predio rustico do Antonio Marçal — e escolhendo sitio abrigado, á sombra de arvores, rente a uma cardenha, obrigam-no a sentar-se numa pedra, passam a crivá-lo de preguntas, entretem-se a atormentá-lo de insultos.

Acusam-no de ameaças ao senhor tenente-coronel. Ele nega essas ameaças — o que dissera, isso sim, fôra que bondava matar quem fizesse pela morte. Arguem-no de calunias ao senhor Manuelzinho. Ele contesta essas calunias — o que boquejára, isso era verdade, fôra que «patuleia» tambem eram gente como os mais.

Atanazam-no para cima duma hora. Depois, como lhes peça que o mandem em paz, visto não fazer mal a uma mosca, e ter lá na vila os seus á espera do seu ganho para comerem, o «Rá-Rá», num movimento brusco, emquanto o «Gordo» o abraça pelas costas, deita-lhe uma mordaça á boca, enrodilha-lhe uma corda dos ombros á cinta, cingindo-lhe os braços ao tronco, enrodilhando-lha ás pernas, entalando-lha entre as botas.

—Anda, ladrão! Badala agora, se és capaz!

Transformado em mumia, das que nos tumulos dos Faraós, ligadas em linhos aromaticos, se destinavam á imortalidade, o «Rá-Rá» e acolitos entregam-no á guarda do «Estafeta» e somem-se na cardenha.

No silencio, o serrinar dos grilos avulta. Dos lados do Douro, lamina metalica assenta a distancia, onde a planura alarga, uma mulher desfia cantigas. E dos cimos do Monte-Meão, que do vale se ergue ao encontro do poente, em breves ondulações de outeiros sobrepostos, em vagas verdes de socalcos e videiras, chegam cá abaixo os lamentos da terra mordida por enxadas e «ranholas».

Para além-Douro é Trás os-Montes, que começa nas «olgas» ferazes da Vilariça, nos lodeiros daquele Nilo cristão, vindo das Espanhas, em que os frutos são fabricados por abelhas e engordam como se sofre um de hidropesia. E ali assim, as veigas da Vilariça, agachadas sob as vertentes das serranias, são mesmo abadas de primicias daquelas rainhas santas.

Para o lado de cá o vale estreita-se, que o apertam as encostas de Foncôa e Monte-Meão. O seio alvo da capelinha da Senhora da Veiga espreita pelo decote do arvoredo. As escarpas que dão para a vila, lambuzadas de sumagre, ondulantes de searas, semelham castelos de nuvens a que os trigos esbranquiçados imprimem movimento. E os carreiros trilhados pelo homem, ás voltas e contravoltas, têm qualquer coisa de cobras rastejando ao sol, por efeito da ondulação dos trigos a rastejarem sempre, vendo-se sempre no mesmo sitio, como águas dum regato.

Num trecho de seara, perto da cardenha, ha uma pereira com as folhas do leite — novinhas ainda, num puro verde aleitado. No poleiro dum ramo vê-se um melro. Canta a aleluia na mais ironica das devoções. Veste garnacha negra de diácono. E como é garoto e saltapocinhas, tem caido entre os olhos uma mitra doirada de bispo. Por baixo dele, um pisco, de cabeção carmezim de cónego, faz as mesuras do ritual. E só o trigo espigado, só o trigo, assiste religiosamente a esses oficios divinos — todo ele recolhido, todo ele de pé, mãos postas, rezando num murmurio mais suave que o da roca a fiar.

O Espirito Santo já vê as «olgas» da Vilariça, não vê os olmeiros do vale da Veiga, não ouve a colegiada canora da seara. Mergulhado em escuridão, tolhido de pés e mãos, numa mudez de calhau, fixa os olhos na cardenha, prescruta o rumor dos cabos, tenta rasgar o misterio.

Eles proprios se encarregam de o rasgar, surgindo daí a nada, o «Gordo» com um banco comprido, o «Fanado» com alguidar e faca de matar, o «Chuchubeu» com uma facha de palha centeia. Estremece, num calafrio. Vão sangrá-lo como quem sangra um porco. Vão chamuscá-lo como quem chamusca um porco. E sem poder gritar, e sem poder lutar, morrer defendendo-se, morrer atacando.

Põem-no de pé, esfarrapam-lhe a roupa, arrancam-lha por entre os aneis da corda, deixam-lhe nú o corpo musculoso e felpudo.

Deitam-no sobre o banco. O «Rá-Rá» empunha a faca. «Fanado» toma o alguidar. Quando a ponta da lamina lhe rasga os tecidos do pescoço, os olhos da vitima dilatam-se, a cara arroxea-se-lhe, os musculos esticam-se-lhe — e um jôrro de sangue salta, espadana, esperneja...

—Santissimo Nome de Maria! Senhora da Conceição! Jesus! — clamaram, suspiraram, gemeram a Mãe Matilde, minha Mãe, minhas Tias.

... ...

Como se corresse um pano de boca sobre scena excessiva para o publico da superior, o sr. Jeronimo escondeu o final da tragedia por trás do seu silencio. Calou-se aos gemidos das senhoras. E desenrolando de novo, decorridos segundos, o trama grave da evocação, rematou, funebremente:

—Abriram uma cova á ilharga da cardenha. E ao darem á terra, sob o sol a prumo, o cadaver chamuscado do Espirito Santo, as Trindades, doridas, voavam da capela da Senhora da Veiga. O canto da mulher emudecera. E nos vinhedos do Monte-Meão, onde as enxadas findaram a cava, a voz do «rei» ergueu-se, bradou para as ravinas:

—Bemdito e louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo!

Ao que os «vassalos», o grosso da ranchada de cavadores, correspondeu, trovejante:

—Bemdito e louvado seja!

AZEITE PURO DE OLIVEIRA

Qualidades seleccionadas — preparado especialmente para a EXPORTAÇÃO PARA AS COLONIAS em latas litografadas ou brancas — preços fob. Lisboa. ENTREGAS IMEDIATAS

M. BENITO BRIZ

RUA DA MADALENA, 152

Telefone-3893-Central LISBOA

Espirita

Tudo consegue rapido, pagamento no fim. Trata de casamentos, negocios, etc. Consultas: 10 escudos. Rua D. Pedro V, 53, ultimo andar, porta do canto.

ERA NOVA (casa de pasto)

Fornece jantares aos domicilios a 4$50. (Sopa e dois pratos).

RUA DA BARROCA, 92

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE, FAZEM-SE A 480$00 : : : : FABRICAÇÃO GARANTIDA : : TRAVESSA DA QUEIMADA. 31. loja

DR. MIGUEL DE MAGALHAES

Monitor da clinica de Necker — Paris

RINS e vias urinarias. Venereologia e sifilis

T. N. de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas

TELEFONE 5205-N.

Brum da Silveira

Cirurgião dentista

L. Conde Barão, 12, 2.º — Telef. 1902 C.

Dr. Medeiros d'Almeida

Cirurgião dos hospitais

Doenças dos olhos — Cirurgia

Consultorio: Av. Liberdade 121, 1.º, ás 3 h.-Telef. 908 N

Policlinica: L. Conde Barão, 12, 2.º-ás 5 h.-Telef. 1902-C

Dr. Santos Nunes
Interno dos Hospitais
CLINICA MEDICA
Doenças pulmonares
Abriu consultorio: Rua do Ouro, 280, 1.º, E.
Telef. 3846 N. A's 3 horas

A Cidade

Dr. Carmo dos Santos
Doenças venereas, sifilis. Clinica geral
R. Correia Teles, 32, 2.º Tel. N-5165
CONSULTAS
Policlinica da Estrela—Rua Domingos Sequeira, S. F. rie — Telef. C. 2002

Chá das cinco

Ainda o Ano Bom

A cada volta do sol em torno do zodiaco, temos, para nos alimentar a esperança, a ilusoria promessa de um Ano Bom. Bom—porque é ainda um delicioso misterio, um livro fechado, um vago prometimento.

Se os teus olhos chegarem a compreender os meus, este Ano Bom é melhor do que o outro que findou. Se tu me disseres sim, mesmo de brincadeira, o Ano Bom passa a ser optimo. Mas se eu chegar aos mares do sul tão triste como parti, adeus ó minha risonha esperança de Ano Bom, que passa logo a ser mau, peior do que o outro, quasi pessimo.

E o Ano Bom, acredita, não é mais do que uma ilusão que morre, outra ilusão que nasce. Em cada ano, renovam-se as ilusões como as flôres na primavera...

Norberto Lopes

"FOOT-BALL"

O 'Porto-Lisboa,,

realisa-se no domingo

na capital do Norte

Depois de amanhã jogam no Porto, no campo do Covêlo, as «équipes» representativas das cidades do Porto e de Lisboa.

O «match» é o segundo e ultimo desta época para disputa da Taça Inter-Cidades, tendo sido o primeiro ganho por Lisboa pelo «score» de seis bolas a uma.

Constituem o «onze» lisboeta os seguintes jogadores: Francisco Vieira (Bemfica); Joaquim Ferreira, (Sporting) e Jorge Vieira (Sporting); José Leandro (Sporting) Filipe dos Santos (Sporting) e Cesar de Matios (Belenenses); Alfredo Torres Pereira (Sporting); Jaime Gonçalves (Sporting); Alfredo de Sousa (Sporting); João Francisco Maia (Sporting) e Emilio Ramos (Sporting).

Os suplentes são: Ciprian. dos Santos (Sporting), Jorge Tavares (Bemfica), José Simões (Bemfica) e Fernando de Jesus (Bemfica).

E' enorme o interesse nos meios desportivos pelo encontro de depois de amanhã, tendo sido até organizado um comboio especial — cujos bilhetes estão á venda até ás 18 horas de amanhã — para conduzir os «supporters» do grupo da capital.

A selecção do Porto não é ainda conhecida, oficialmente, mas consta que jogará com os mesmos elementos que defrontaram os espanhois em Vigo, com excepção de Flavio, que é substituido por Floriano.

CASA DOS TAPETES E CARPETTES
TAPETES E CARPETTES
DO
ORIENTE
25, Calçada do Carmo, 25

TEATRO APOLO :: HOJE :: A's 20,30 e 22,30
A querida revista
MOLA REAL
Magnifico desemp. da gentil «divette» Elisa Santos
Os preços mais baratos de Lisboa

ADVOGADOS
Dr. José Tavares
Carlos Tavares
Fernando Tavares
R. AUGUSTA, 240, 3.º

OS ACONTECIMENTOS

Rescaldo

do que houve

no Quartel General

e quem eram os oficiais

que dirigiam superiormente o anunciado movimento

Os boatos sobre alteração iminente de ordem, cessaram. Não obsta a que se inventem centenas de perspectivas insurrecionais, para data futura—ou proxima.

Queremos dar ao publico uma satisfação. Demos curso ao boato de alteração da ordem em Santarem. Esse boato veio-nos, *como noticia*, do Parlamento. Puzemo-lo sobre reservas, depois de nas altas esferas da policia nos ter sido confirmado.

Preferimos transcrever do nosso presado colega *Diario de Noticias* de hoje:

«Na Arcada tem sido comentado o facto dos jornais darem sempre curso a certos boatos. E' interessante constatar, que o director da Policia de Segurança, sr. João Pedro dos Santos, averiguou esta madrugada que *foram agentes seus que propalaram e deram curso aos boatos duma suposta revolta da guarnição de Santarem.*

E' natural, pois, que a ter-se procedido assim, os «reporters» dessem credito a informações que por tais agentes lhes foram possivelmente comunicadas, e não colhidas noutras fontes».

Como diziamos ontem em «eco», a Policia de Segurança do Estado toma sempre uma parte activa nestes movimentos.

Quanto á interrupção das linhas foi um facto, confirmado da Central do Estado.

* * *

Uma conversa entre um redactor do *Diario de Lisboa* e um deputado da esquerda, da mais alta situação:

—O movimento está liquidado com a «cegada» do Quartel General—disse ele.

—Crê?

—Afirmo.

—Mas os elementos da conspiração continuam intactos.

—Talvez, mas impossibilitados de agirem. O govêrno está a par de tudo. Não tem feito prisões porque não é preciso, ou melhor: porque quere dar um alto exemplo de tolerancia.

—Em todo o caso a situação não está clara...

—Clarissima. Eu sei tudo. Todos os nomes dos altos conspiradores...

E citou:

—O general C, o general S, o general G, o comandante de marinha F, o coronel A, o coronel B... etc., etc.

—Mas com esses elementos não pode a conspiração dar de si?

—Nem um pronunciamento militar...

—Mas diziam isso no tempo que precedeu Sidonio Pais, e no tempo que precedeu o 14 de Maio. E afinal...

—Ora... Ora... O Norton de Matos confiou de mais. Eu não me quero fiar em ministros da Guerra. Fui eu mesmo vêr. As unidades estão com a ordem.

—Mas...

—Digo-lh'o eu. Não duvide!

E no seu sorriso sincero, e em bicos de pés para dar á frase maior imponencia:

—Os generais que experimentem! Eles que experimentem! Tudo fixe! Tudo ali fixe! Pela Republica...

—Mas a conspiração é republicana...

—Qual republicana! A Republica defende a ordem e uma insurreição ou um pronunciamento é sempre desordem.

—Julga então...

—As esquerdas fixes, o principio republicano cada vez mais de pé. O povo defendido pelo governo, custe o que custar.

O leitor releva que não ponhamos em extenso os nomes dos oficiais indicados pelo deputado esquerdista. E o nome desse deputado adivinhe o quem quizer. Não lhe pedimos autorisação para a entrevista, e fartos de desmentidos convencionais, e tolerantes por nosso lado, estamos nós.

* * *

As prevenções continuaram nos quarteis e na policia. Algumas pessoas afirmam que só por isso não se registou ontem qualquer acontecimento politico ou de indisciplina militar.

* * *

Como sucede sempre nestas situações de perspectiva insurrecional, todos os elementos desafectos ao governo, sem distinção de côr extrema, se auxiliam directa ou indirectamente. Não é segredo para ninguem que varios vultos, que teem dado de si em movimentos extremistas de politica, acompanham de alma e coração o mau estar politico, e dispõem-se a intervir—oportunamente.

E' esta heterogeneidade que dá ao governo estabilidade e confiança maxima, pois não se compreende—segundo ele — um movimento em que monarquicos se encontrem lado a lado com radicais.

—Esta confusão só prova que contra o governo ha despeitos, ambições, más vontades de baixa politica, e nunca um objectivo superior e orientado.

Frase colhida no ministerio do Interior, de conversa de um antigo nacionalista, hoje indiferente ao seu antigo partido, e um ex-ministro democratico.

* * *

Na noite de ante-ontem para ontem nas imediações de alguns quarteis, e nalguns locais previamente combinados, juntaram-se grupos de civis, esperando acontecimentos, tambem previamente marcados. E aconteceu—o que garantimos—que alguns dos aliciados não se conheciam, e se se conheciam, os seus pontos de vista, eram opostos. Isto confirma que havia duas organizações diferentes, mas que se ligavam, sem discrepancia, para darem o golpe politico. O resto viria depois—numa plataforma.

* * *

Não faz mal acentuar: no quartel general ha todas as noites uma senha e contra-senha, e ainda uma divisa especial para cada um dos planos de defeza militar da situação governamental. Os assaltantes desconheciam essas senhas. O seu golpe ao telefone não poderia dar resultado em qualquer circunstancia.

Uma grande festa do fado

A comissão da grande festa de homenagem ao popular poeta sr. Avelino de Sousa, que brevemente se realisará num dos nossos primeiros teatros, compõe-se dos seguintes artistas, escritores, jornalistas, criticos teatrais e amigos do homenageado: — Eduardo Brazão, José Ricardo, Lucilia Simões, Erico Braga, Auzenda de Oliveira, Armando de Vasconcelos, Luiza Satanela, Estevão Amarante, Irene Gomes, Justina de Magalhães, Henrique de Albuquerque, Ribeiro Lopes, Eduardo Schwalbach, Avelino de Almeida, Matos Sequeira, Alvaro Lima, Lino Ferreira, Mario Duarte, Guilherme Pereira de Carvalho, maestro Alves Coelho, Roque da Fonseca, Pedro Bandeira, Alvaro de Andrade, Nogueira de Brito, Albino Abranches, João Rodrigues Ferreira, Antonio Custodio Nunes e Vicente Joaquim Esteves.

A MEDICINA

Está

descoberto

um medicamento

para a cura eficaz

da tuberculose?

Causou natural sensação a noticia da descoberta de um novo remedio para a cura da tuberculose, na Dinamarca. Para Copenhague partiram ontem, em missão de estudo, encarregados pelo ministerio do Trabalho, os distintos clinicos srs drs. Pulido Valente e Cascão de Anciães.

A fim de satisfazermos a curiosidade e a anciedade de numerosissimas pessoas a quem o assunto muito interessa, procurámos ouvir alguem que nos pudesse elucidar.

Fala um medico de Lisboa, a quem nos dirigimos:

—Realizaram-se de facto, e continuam a realizar-se experiencias na Dinamarca com o «Tiosulfato aurico de sodio» que foi registado com o nome de «Sanocrisina».

—O nome do descobridor?

—Mollgaard — sabio medico dinamarquês.

—Trata-se de um remedio novo?

—Não. A base do medicamento é velha tendo sido descrita, pela primeira vez, por quimicos francezes em 1845, sendo apenas empregada nas industrias. O que Mollgaard pretende é ter aperfeiçoado a sua peparação, eliminando as substancias venenosas existentes no seu fabrico.

—E' um tratamento perigoso?

—Sim, perigoso e de hipoteticos resultados. Por emquanto, as provas apresentadas não são convincentes.

—As experiencias continuam a realizar-se?

—Sim, na Inglaterra e nos Estados Unidos; mas os resultados são os mesmos. Por emquanto, nada de positivo.

—O melhor será, pois...

—... abandonar, por emquanto, a «sanocrisina» e continuar com os conhecidos e comprovados tratamentos sanatoriais. Estes, sim, é que já têm feito algumas curas.

Um caso importante

Acusação grave

de rapto e sequestro

Recebemos o telegrama que segue, e que, pelas proprias informações, já do conhecimento oficial, que dele constam, está fóra da reserva e do escrupulo que pomos sempre em casos pessoais desta natureza.

Não temos outra noticia segura que nos habilite a acrescentar novos promenores ao acontecimento.

«AVEIRO, 5.—Participei ex.mo ministro Interior, comandante guarda republicana e presidente da Camara dos Deputados, que o capitão medico da Guarda Republicana e deputado da nação sr. Antonio Mendonça Montenegro, raptára ontem, com a conivencia do delegado do governo de Albergaria-a-Velha, terra onde resido, minha irmã, louca e com 81 anos, Margarida Salomé Serra Chuquerre, a quem em 5 de fevereiro captara a doação de todos os seus bens. Ordenado o exame ás suas faculdades mentais, pelo juiz de direito, aquele deputado fez desaparecer a doente, cuja vida periga, conservando-a em carcere privado e em local desconhecido. Peço á imprensa do meu pais que verbere tão insólito procedimento e reclame energicas providencias.

Matilde Serra Chuquerre»

ABADIA
O «restaurant» da moda
Almoços, jantares e ceias-concerto

A Cidade

TIVOLI Telefone N. 5474
HOJE - A'S 8 1/2 - HOJE
JOCELYN
Noiva para dois, em 6 partes
Madame Lucas, comédia em 2 partes

A PINTURA

Uma

exposição nas Belas Artes com os trabalhos de seis artistas

Seis pintores agrupados, mas sem insignia de escola, vieram agora a publico, na Sociedade Nacional de Belas Artes, manifestar os seus trabalhos. Artisticamente, conhecemos um por um. Progressos de pouca valia em todos eles, mas uma maior certeza de tecnica, e um maior equilibrio de côr, mesmo naqueles que em anos transactos atiravam para a tela pinceladas a arder, em freneticas mescambilhas de luz.

O que falta nesta exposição é a variedade de assuntos. Cada artista ensimesmou-se no seu temperamento, como larva em cazulo. Insiste nas mesmas notas, o que é deploravel como inspiração. Dos seis, quasi todos, ou melhor todos, pintam bem, á vontade, com alegria de trabalho, num trabalho facil, expontaneo. A arte, porêm, todos nós o sabemos, não é apenas o processo—é a epopeia criadora. O processo é subsidiario. A epopeia é a alma em vertigem, a concentração emotiva do Universo no ser. A arte, tanto em pintura, como em esculptura, é o pensamento em flor, desnudado da materia, num sonho rico e robusto.

A superficie dá-nos a vizão, vizão que podemos ter muito mais pura de côr e muito mais casta de luz, sem o cadaver das tintas artificiais—se a nossa retina se demora com atenção em face da naturesa. Nós não queremos, porem, a atenção; buscamos a compreensão. Essa só no-la pode dar o artista, que é um elemento previlegiado e instintivo de belesa, superior á vida.

A palavra é ainda a miragem da alma.

Reflecte-a; não a precisa. A arte tenta e deve preencher essa distancia. Ficar aquem é ficar longe na margem da vida, vulgar e comum, porque a outra é á margem do sonho—a patria ideal de eternas constelações, boiando no disperso misterio que as sibilas e as esfinges prescrutam ha muito na noite dos seculos.

Após estas considerações. o critico retoma a sua função, certo do que disse em cima—é deserto por onde ninguem passa, em sombra ou em rastro... Vamos aproximar os artistas da nossa sensibilidade. E assim...

Alves Catalão — artista falecido. Um unico trabalho — *Gente do Mar*. A tela ficou incompleta. A figura principal da mulher, ainda que não tenha caracter, marca um tipo.

Adriano Costa — um silencio pintural. Alma de elegia, com apaixonadas e caladas belezas. Quando pinta o mar ou a costa é como um naufrago — morre de saudade e de ansiedade.

Joaquim Costa — um emotivo. Interiores de igreja em que o sonho tem a imobilidade dos santos. Fala além de nós.

Albertino Guimarães — Desolado e frio. Certas manchas arrepenham ocoração. A côr desfaz-se em lagrimas.

Alberto de Lacerda — tem interessantes experiencias pinturais. Indeciso ás vezes.

Carlos Bonvalot — Grande. A *Rua Nova* é uma maravilha. Sonha-se com ele. Tem a beleza lirica, em essencias de rosa e de jacintos.

Fernando dos Santos — Menos côr do que o ano passado. Mais estudo e caracter. O *Almonda* tem nele um apaixonado, uma alma admiravel de religiosa interpretação.

Artur Portela

Advocacia

O sr. dr. José Tavares, ilustre professor da Faculdade de Direito, abriu escritorio de advocacia, na rua Augusta, 240, 3.º, com os seus dois filhos, srs. drs. Carlos Tavares e Fernando Tavares.

UMA VIAGEM AEREA

Amanhã

de madrugada contam levantar vôo para o "raid,, Lisboa-Guiné

os aviadores Pinheiro Correia, Sergio da Silva e Gouveia

Os nossos aviadores militares que tanto lustre deram já ao Exercito Português, em sucessivas e arriscadas viagens, desprotegidos de elementos materiais, preparam-se para uma nova proeza: a ligação de Lisboa á Guiné pelo ar.

No campo da Amadora tem estado a preparar o aparelho destinado á nova viagem, o alferes Manuel Antonio de Gouveia, o arrojado e competente mecanico do «raid» Lisboa-Macau.

Nos vôos do ensaio que se têm efectuado, o avião tem dado as melhores provas.

* * *

Soubemos que os bravos aviadores tencionavam partir amanhã para a sua audaciosa viagem.

Quando entrámos na pista da Amadora, o aparelho, destinado ao arriscado empreendimento, estava rodeado por muitos oficiais, soldados e paisanos, destes numerosos paisanos que se interessam apaixonadamente pelas coisas da Aviação.

O «Breguet 15» é um lindo avião. «A noiva» lhe chama o capitão Pinheiro Correia, porque é todo prateado, sem decorações escusadas.

A Cruz de Cristo que orna todos os nossos aeroplanos, foi substituida pela Cruz de Ourique, com a legenda da lenda: «In Hoc Signo Vincis!» (Com este sinal vencerás!)

Na carlinga, como «mascotte», uma enorme figa, pintada.

* * *

Falamos aos três bravos oficiais que vão coroar de novos louros a nossa Aviação Militar: o capitão Pinheiro Correia, o tenente Sergio da Silva e o alferes Manuel Antonio de Gouveia. O primeiro é o observador, o segundo o piloto e o terceiro o mecanico.

Estão todos confiantes.

—Será o que Deus quizer...

E sintetisam num sorriso as suas esperanças.

Interrogamos o capitão Pinheiro Correia que faz a barba no seu quarto, onde, sobre a cama, se vê toda a bagagem: mapas, bolachas, chocolates...

—Quando tencionam partir?

—Amanhã, ás 6 e meia, se o tempo o permitir.

—Para onde?

—Para Casablanca. As *étapes* calculadas são: Amadora-Agadir-Cabo Juby, Port Etienne-Saint-Luis, Dakar-Bolama.

Da Amadora a Casablanca são 800 quilometros, que os distintos aviadores contam vencer em seis horas. (O aparelho deve dar, com tempo regular, uma media de 130 quilometros á hora.)

—Quantos quilometros contam percorrer?

—Cêrca de 4:000.

—Em quantas horas?

—Em 32. Mas você sabe que, em Aviação, tudo é contingente. Até os chamados «vôos de passeio» estão sujeitos ás mais desagradaveis surprezas...

—O aparelho em que vão...

—E' um *Breguet* — o 15 — convenientemente remodelado. O motor, *Renault*, é o que estava de sobrecelente em Hanoi. quando da viagem Lisboa-Macau.

—Em quanto tempo tencionam fazer a viagem?

—Se tivermos vento a favor, em 8 dias.

—Tiveram dificuldades burocraticas?

—Não. Antes pelo contrario. As instancias superiores acolheram-nos admiravelmente. Entregámos o nosso requerimento em Setembro, no dia em que Brito Pais reassumiu o comando do Grupo. Devemos salientar o nosso reconhecimento pelo nosso general sr. Afonso Domingues, pelos ministros srs. Helder Ribeiro e Carlos de Vasconcelos, pela comissão tecnica de Aeronautica, pelos 1.º e 2.º comandantes do Grupo da Amadora srs. capitães Portugal e Carlos Almeida, e pelos oficiais, mecanicos e operarios do Grupo. Não podemos esquecer o sr. Velez Caroço, governador da Guiné, nem aquela colonia portuguesa que votou imediatamente 30 contos para as despesas da viagem.

—Tencionavam ir mais além?

—Sim. Até Angola e Moçambique. Mas a comissão tecnica achou que era pouco o tempo que tinhamos favoravel para essas viagens. Temos que nos contentar com a ida á Guiné.

—Quais são as «étapes» mais perigosas?

—A travessia do Estreito de Gibraltar—50 quilometros—e cêrca de 1:500 quilometros sôbre o deserto do Saharâ.

—Levam algum aparelho especial?

—Vamos utilisar, na navegação, o sistema «corrector de derrota», de Gago Coutinho e Sacadura Cabral, com modificações do capitão de infantaria Jorge de Castilho, um oficial muito conhecedor de mecanica.

Sergio da Silva aproximou-se. E nós, á despedida, preguntámos a ambos:

—Que impressão têm da viagem?

—Confiamos absolutamente no aparelho e no nosso admiravel mecanico.

—Até amanhã de madrugada! Que Deus os leve!

* * *

Os três aviadores que vão tentar a viagem Lisboa-Guiné, estiveram hoje apresentando os cumprimentos de despedida ao Chefe do Estado, ao ministro da Guerra e ao adido militar espanhol sr. Rivera.

Um incendio num deposito de vinhos

No deposito de vinhos engarrafados da firma Gouveia & Valente Ltd., na travessa das Mercieiras, declarou-se hoje, pelas quatorze e meia horas, um incendio, que foi extinto com uma agulheta.

No local compareceram o primeiro e o segundo comandantes e as viaturas dos quarteis 8, 5 e 3.

Os bombeiros tiveram de arrombar as portas para penetrarem no armazem e atribue-se a origem do incendio a qualquer ponta de cigarro que o pessoal ali tivesse deixado.

Para os nossos pobres

O grupo dos «Cegonhas» enviou-nos 30$00, para os pobres do «Diario de Lisboa». Os nossos agradecimentos.

Os successos da madrugada de ontem

A P. S. E. não efectuou qualquer prisão de individuos envolvidos no anunciado movimento revolucionario.

Apenas foi preso num café da Baixa, um «chauffeur», de apelido Barata, que é acusado de andar a dizer de que em Monsanto fôra recebido um «radio», participando que tinha rebentado a revolução em Santarem.

Conduzido para o Governo Civil, foi largamente interrogado pelo sr. João Pedro dos Santos, director da P. S. E., verificando-se não ter fundamento tal acusação, pelo que foi posto em liberdade.

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Pelos teatros

«Ninho de aguias»

E'por todos os titulos sensacional a recita da proxima segunda-feira no teatro de S. Carlos, com a representação da peça de Carlos Selvagem «Ninho de aguias».

Lucinda Simões, ha anos afastada da scena, volta por especial deferencia a desempenhar o papel que criou da primitiva, ao lado de sua filha Lucilia Simões, Erico Braga, Samwell Diniz, Hortense Luz, Maria Corte Real, Maria Lagoa, Mario Santos, Seixas Pereira, Augusto Conde, etc.

A peça será montada com todo o escrupulo de enscenação, tendo realisado as «maquettes» do 2.º e 3.º actos, respectivamente, o engenheiro D. Gonçalo de Melo Breyner e o actor Erico Braga. Luz e Almeida scenograforam as scenas.

Léa Candini

Excepcional temperamento de actriz, Léa Candini, que hoje realiza a sua festa no Trindade, de tal modo conquistou o nosso publico á força de graciosidade e de galanteria, que o seu nome ficará percurendo entre nós, recordando toda uma serie de peças brilhantes e de trabalhos notaveis.

Léa Candini interpreta, esta noite, a sua peça predilecta, o papel da sua paixão — «A condessa bailarina» — rematando o programa da sua festa com um acto de variedades, em que farão varios numeros sensacionais, alguns dos quais em portuguê.

Atrás do reposteiro

O actor Carlos Viana realiza a sua festa artistica no dia 14, no S. Luiz, com a «reprise» da opereta «A viuva alegre», fazendo a protagonista a cantora Alice Pancada, papel que foi interpretado pela actriz Aldina de Sousa.

—The London Comedy Company, a companhia de comedias ingleza, representará no Trindade, em assinatura, as seguintes peças: «Peg ó my heart», «Bluebeards 5th. Wife», Paddy the next Best Thing», Outward Bound», «Allof a Sudden Peggy», «Diplomacy», «Ann» e «Baby Mive», que serão representadas por esta ordem.

—O actor-comico Joaquim Prata, realiza a sua festa no teatro Maria Victoria, no dia 18 do corrente, com a magica «O sonho dourado» e uma peça de sua autoria, intitulada «Vidas improprias para consumo», com a seguinte rubrica: «peça granguinholesca, escrita num quarto de hora, em quatro quartos de papel, por uma caneta de tinta permanente».

—Termina ámanhã os seus espectaculos no teatro de Elvas a companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, que se estreia no domingo no teatro de Portalegre.

—Tomaz Vieira, o actor-comico, unico do genero bufo em Portugal, que foi discipulo de Rosas e Brazão, tem quasi concluido o programa do espectaculo em que se despede do publico do Salão Foz, no dia 13, numa festa que lhe é dedicada pela empreza.

—Por motivo dos boatos que correram de alteração da ordem publica todos os teatros se resentiram com falta de publico. No Eden, por doença da actriz Adelina Fernandes, não se realizou a segunda sessão da peça «A semana dos nove dias».

—A companhia Rey Colaço-Robles Monteiro, durante os espectaculos que vem realizar no teatro Politeama a companhia franceza, vai dar uma serie de espectaculos fóra de Lisboa.

—Encontra-se exposta na casa Costa & Martins, na rua do Ouro, a «Taça Adelina de Sousa», que será disputada na «Festa da Bola» que, na noite de 12, se realiza no S. Luiz, organisada por Antonio Matos, Fernando Rodrigues e Antonio Tavares, entre os socios dos clubs de «foot-ball».

—No Politeama, abre a assinatura, na proxima segunda-feira, para as sete recitas que vem dar a Lisboa o societario da Comedia Francesa, Jean Hervé, com a colaboração de Marcelle Frappa e Marcel Chabrier. Até ao dia 14 fica reservada a preferencia aos assinantes da «tournée» Cecile Sorel. A assinatura livre só começará depois desta data.

—A situação de Luiz Galhardo, junto do seu colega empresario José Loureiro, é a de socio da exploração que vai fazer-se no Trindade da companhia de Operetas e Feeries, tendo sido já firmado entre ambos o respectivo contracto e ficando o primeiro com toda a parte tecnica do negocio a seu cargo.

—A companhia Satanela-Amarante embarca no dia 25 do corrente para as ilhas, em «tournée» aos Açores e Madeira. O elenco da companhia é assim constituido: actrizes Luiza Satanela, Raquel Barros, Maria Santos, Josefina Silva, Eugenia Coutinho, Zulmira Vargas e Berta de Araujo; actores Estevam Amarante, Alves da Silva, Antonio Silva, Salvador Costa, Henrique de Oliveira, Armando Machado, José Alves Junior, Antonio Rosa, Leopoldo Santos e Pedro Magalhães; maestro, Wenceslau Pinto; ponto, Adriano Mendonça; contra-regra, Fernando Ferreira; mestre, Antonio Tavares; secretario, Alfredo Fonseca e 24 coristas, senhoras e homens.

TEATRO DE S. CARLOS

TELEFONE C. 3063

HOJE, ás 9-30

Comp. Lucilia Simões, sob a dir. de Lucinda Simões
A encant. peça de gr. aparato

MADAME FLIRT

Segunda-feira, 9 de Março: Reapariçáo de Lucinda Simões, com a peça de Carlos Selvagem

NINHO DE AGUIAS

PREÇOS: Faut., 9$00; camar., 40$00, 30$00, 20$00 e 12$00; gal., 2$50 Não ha locação

TEATRO NACIONAL

Telef. N. 3049

HOJE, ás 9-30

Exito brilhantissimo e entusiastico—3.ª representação da interessante peça de Déval, trad. de Vasco Borges

VIVETTE

Protagonista, ILDA STICHINI
Reaparição de CREMILDA DE OLIVEIRA

TEATRO da TRINDADE

Emp. JOSE' LOUREIRO TELEF. C. 876

HOJE, ás 9, festa artist. de Léa Candini—A opereta

A CONDESSA BAILARINA

Amanhã, penultimo espectaculo, **EVA**
Domingo, desped. da companhia, **FRASQUITA**

DIA 10 DE MARÇO
The London Comedy Company
(Companhia Inglesa de Comedias)
Continua aberta a assinatura livre para 8 recitas

TEATRO SÃO LUIZ

HOJE ás 9 horas HOJE

Recita do actor SEBASTIÃO RIBEIRO
A encantadora opereta

A ULTIMA VALSA

Um acto de concerto

AMANHÃ
BENAMOR

DOENÇAS NERVOSAS

Gabinete hidroterapico—L. do Duque, 20
C. da Gloria, 15—T. N. 4457

Director

Dr. J. Silvestre d'Almeida

Duas salas de douches independentes para homens e senhoras. Banhos de vapor. Massagens higienicas. Electroterapia.
Aberto das 8 ás 13 horas.
Consultas das 10 ás 12 horas

GARAGE CONDE BARÃO

Recolha de 120 automoveis

Venda e compra de automoveis
Oleos, gasolina, acessorios
Material electrico
Instalações electricas
Stock de lampadas «Philips»

Telefone: C. 5430
Telegrafo: *Garage Conde Barão*

Dias, Fonseca & Sotto-Maior, L.da
Largo do Conde Barão, 50—LISBOA

A verdade desassombrada sobre

A RUSSIA DOS SOVIETS

é o argumento e a realização do «film»

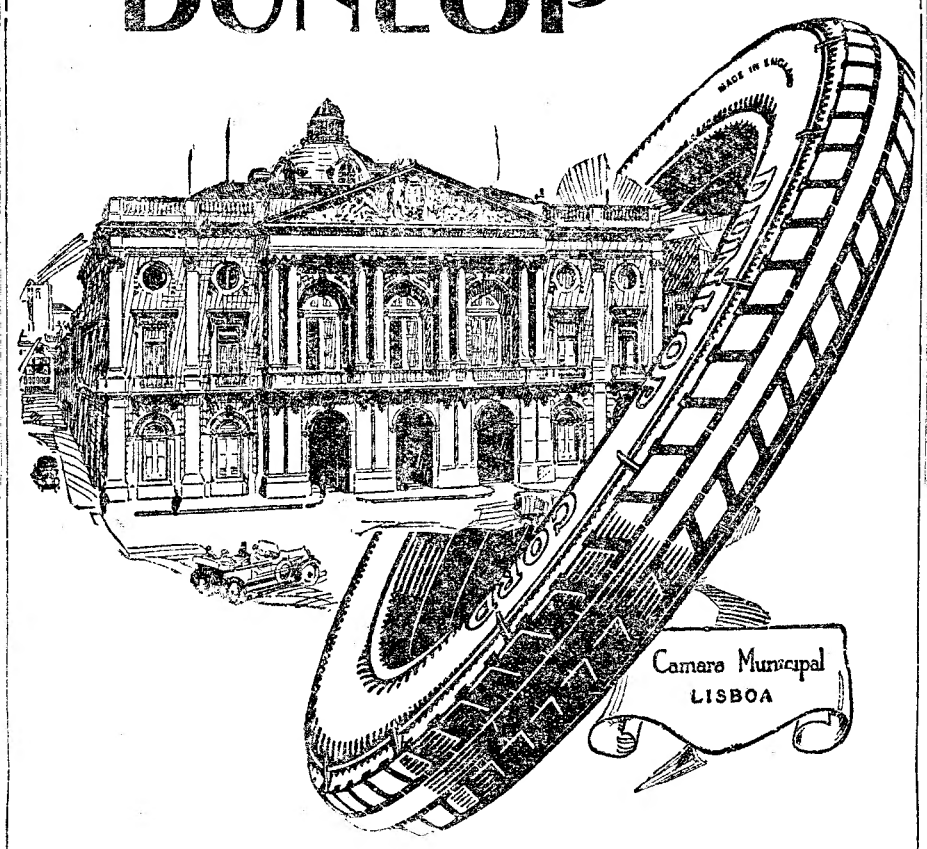
BAVÚ

sete actos espantosos de emoção e arte com Wallace Beery, Forrest Stanley e Stelle Taylor.

Hoje—CINEMA CONDES—Hoje

Em pleno sucesso: MESSALINA

DUNLOP



CONFORTAVEIS

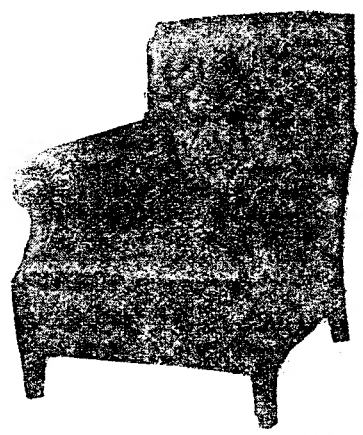
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE
CARPETES
A PREÇOS BARATISSIMOS

JOSÉ OLAIO & C.A (FILHO)

RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)
TEL. C. 3082



DROGARIA E PERFUMARIA

Antonio Mendes da Silva participa aos seus amigos e freguezes que mudou o seu estabelecimento da rua da Rosa, 71, para a rua da Barroca, 33 e 35, esperando o honrem com a sua presença.

"Alma Nova,,

A SAIR
1.º FASC. DE 1925
A maior reportagem grafica do
«1.º Salão d'Outono»
Estudos c. illust. de todo o país

Politeama

Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.

HOJE, ás 9 h., 2.ª repr. da comedia em 3 actos, trad. de Feliciano Santos e D. José Paulo da Camara

A MASSAROCA

pela Comp. Rey Colaço-Robles Monteiro e pelo querido e talentoso actor Nascimento Fernandes

Domingo, 8 **A's 3 da tarde**
Grande concerto, com programa excepcional, pela
ORQUESTRA SINFONICA DE LISBOA
sob a direcção do maestro Fernandes Fão

Teatro AVENIDA

Telefone N. 4356

HOJE A's 21,15 HOJE

Espectaculo de grande exito

SUSI

Brevemente, festa da actriz **Raquel de Barros**

O JOÃO RATÃO

EDEN TEATRO

Telef. N. 3800

HOJE, ás 9-30

UNICO ESPECTACULO
a graciosa e aparatosa magica

A SEMANA DOS NOVE DIAS

Notavel desempenho de toda a Companhia Otelo de Carvalho — Os mais atraentes espectaculos

PREÇOS POPULARES

Teatro MARIA VITORIA

HOJE

DUAS SESSÕES
A's 8-30 e 10-30
A peça de grande espectaculo

O SONHO DOURADO

original de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos, musica de Filipe Duarte
Novos numeros de musica Nova montagem

MOVEIS

PREÇOS RESUMIDOS

3 Mobilias 3 — 4.400$00

29 PEÇAS

Quartos desde 2.200$00.
Casas de jantar desde 1.450$00
Escritorios desde 980$000.
Salas desde 700$00.

Grande «stock» e variedade em mobilias e moveis desirmanados.

Agradece a quem tiver a amabilidade de visitar este novo estabelecimento que mais barato vende.

Armando Santos
29 a 33, RUA DAS GAVEAS, 29 a 33
(Ao Camões)

MAPLES

HA SEMPRE GRANDE VARIEDADE, DE OPTIMA CONSTRUCÇÃO, PREÇOS REDUZIDOS.
25-A—R. Luz Soriano—27, 1.º, F. (Ao Calhariz)

Fabrica de

Ladrilhos
Mosaicos
Azulejos
Cimentos

GOARMON & C.A
TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 19
Telefono n.º 1244
LISBOA

GRAND PRIX

O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO-LONDRES 1908
PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES:

RIO DE JANEIRO 1908 ANVERS 1894 BELEM 1905 — LONDRES 1906 LISBOA 1898 PARIS 1900

MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUÊS 1918, ETC.

Farinha Peitoral Ferruginosa

Tonico reconstituinte, e precioso alimento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Muito recomendada pelos Medicos a todos os debelitados, convalescentes de qualquer doença, na alimentação das parturientes e amas de leite, pessoas edosas, anemicos e creanças. Mais de 50 anos de resultados sempre eficazes comprovados por numerosos atestados.

DEPOSITO GERAL-FARMACIA FRANCO, FILHOS
RUA DE BELEM, 147-LISBOA
E Á VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

PINTO & SOTTO MAYOR

BANQUEIROS

LISBOA	PORTO
RUA DO OURO, 18, 24	PAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

Prof. Angelo da Fonseca
Dr. Horacio Menano
Rins e vias urinarias — Clinica geral
Consultorio: R. de S. Nicolau, 119, 2.º
Telefone C. 2241
Residencia: R. Ribeiro Sanches, 28
Telefone C. 2343

ESTRANGEIRO

Victor Gonçalves, L.da
Changeurs - cambistas - changers
Compra e venda de moedas estrangeiras = «Coupons», papeis de credito e ordens de bolsa
RUA AUREA, 152 . . . . LISBOA

BERLIM

PARALISARAM

todos

os caminhos de ferro

devido á greve do pessoal

BERLIM, 6

Estão em greve os ferroviarios e estão parados todos os comboios.

A Administração dos Caminhos de Ferro deu um praso de duas horas para todos os ferroviarios se apresentarem ao serviço, ameaçando, se tal não fizerem, de os demitir.

Esta resolução teve efeito contrario ao que se desejava, irritando os ferroviarios, que se mostram cada vez mais intransigentes.

A greve é motivada por não se ter atendido os seus pedidos de aumento de salario. — (R.)

Amundsen

inicia o seu vôo em maio

BERLIM, 6

Vindo de Pisa, encontra-se na capital alemã o celebre explorador Amundsen, que declarou aos jornalistas ter terminado todos os preparativos para o seu proximo vôo ao Polo Norte, o qual deve ter inicio no mês de maio proximo. — (L.)

BERLIM, 6

Em Mulheim realizou se uma grande manifestação operaria a favor do dia de oito horas de trabalho. Os manifestantes cantaram a «Internacional» quasi ininterruptamente. — (L.)

BERLIM, 6

O «Reichstag» adiou na proxima semana os seus trabalhos para depois da eleição presidencial. — (L.)

BERLIM, 6

Chegou ontem a esta cidade o secretario geral da Comissão de Reparações, sr. Drumond, que veiu conferenciar com o sr. Stressmann. — (L.)

BERLIM, 6

A greve dos ferroviarios do distrito de Dresde estendeu-se aos Cheminitz e Goerlitz. — (L.)

TEATRO SÃO LUIZ
CONCERTOS BLANCH
DOMINGO 8 de março MATINÉE
14.º concerto d'assinatura pela
ORQUESTRA SINFONICA PORTUGUESA
Ultimo em que toma parte o celebre pianista **Viana da Mota**, que executará com a orquestra a sensacional «sinfonia» «Sur un chant montagnard» de Vicente de Indy e o «concerto em sol menor» de Mendelsshon. Pela orquestra: duas primeiras audições «Expressões de Portugal» de M. Ribeiro e «Suite alemtejana» de Luiz de Freitas Branco.

Acordo comercial com a França
A Agencia em Lisboa dos **GRANDES MAGASINS DU PRINTEMPS DE PARIS** informa a sua clientela que em consequencia da assignatura do accordo comercial entre a França e Portugal todos os artigos em armazem são vendidos desde já sobre a base da tabela minima alfandegaria.
As diferenças de preços são calculadas sobre os preços antigos que se conservam marcados em algarismos nas etiquetas.
AU PRINTEMPS
Rua Ivens, 56 — Teleph. Cent. 1858
LISBOA

"SANTINITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.º — RUA AUGUSTA — 70, 2.º
TELEF. C. 1196

INGLATERRA

Chamberlain

ACHA BEM

as propostas alemãs

mas diz que ainda vai colher informações

LONDRES, 6 — Continuando no uso da palavra na Camara dos Comuns. Chamberlain acrescentou que recebeu com satisfação as propostas da Alemanha, as quais considera importantes, por isso que foram feitas a todos os aliados sem excepção e bem assim que não fará mais nenhuma declaração sem proceder primeiramente a um exame profundo sobre o alcance e as possibilidades da proposta alemã.

Chamberlain concluiu por dizer que em Paris se avistaria com Herriot e que em Genebra prosseguirá nesse estudo; afirmou ainda que o fim da sua viagem não é iniciar quaisquer negociações para se chegar a um acordo particular, mas sim trocar impressões e colher informações.

Usando da palavra na Camara dos Comuns, Chamberlain, ministro dos Negocios Estrangeiros, diz que tem o dever de falar com prudencia, a fim de não acrescentar novas dificuldades ás já existentes e recorda as faltas da Alemanha, que justificaram que se mantivesse a ocupação de Colonia.

A Camara dos Comuns aprovou por 245 votos contra 119 uma moção suspendendo o deputado trabalhista Kirkwood por ter interrompido varias vezes o sr. Chamberlain durante uma declaração feita por aquele ministro. Convidado a saír da sala, o sr. Kirkwood abandonou-a, acompanhado pelos outros deputados trabalhistas, incluindo o sr. Macdonald e os principais vultos daquele partido. — (H.)

O direito de matar

vai ser levantado em Inglaterra?

LONDRES, 6. — Deu-se ultimamente em Hungerton, pequena aldeia do condado de Leicester, um drama que vai levantar na Inglaterra o problema do direito de matar.

Ouvindo um tiro, a irmã do patriarca precipitou-se para o gabinete de trabalho de seu irmão. O pastor jazia gravemente ferido, tendo perto de si uma espingarda caçadeira. Depois de ter gritado por socorro, a irmã do padre voltou rapidamente para o gabinete de trabalho de seu irmão, mas saiu alguns instantes depois e declarou que estando o seu irmão na agonia, lhe tinha dado um tiro para acabar com os seus sofrimentos. — (H.)

Vai melhorar

a situação dos trabalhadores

LONDRES, 6 — Falando em Ashton-under-Line, Clynes, antigo ministro trabalhista, disse que em quanto se não puder chegar a mais alto grau de igualdade social, deve continuar a luta pará melhorar a situação dos trabalhadores.

A luta só pode prosseguir de três maneiras: 1.º por uma acção constitucional e organizada; 2.º por conflitos industriais; 3.º por um esforço revolucionario.

Se o partido conservador tirar aos trabalhadores o primeiro destes meios, arrepender-se-ha e levá-los-ha a adopatarem os dois outros. — (H.)

LONDRES, 6. — O marquês de Curzon, ex-ministro dos Negocios Estrangeiros, foi subitamente atacado de fraquesa que o prostrou, mas não perdeu completamente os sentidos. Recolheu ao leito. — (H.)

LONDRES, 6. — Tendo a epidemia das bexigas acabado em S. Malo, foram de novo abertos todos os portos da ilha de Jersey, sem restrição alguma, a começar no ultimo dia de Fevereiro, a todas as procedencias de S. Malo. — (H.)

LONDRES, 6. — Está oficialmente desmentido o boato da demissão de lord Allenby, alto comissario britanico no Egito.

No entanto, certos jornais ainda fazem alusão á partida do marechal. — (H.)

Compra e venda
DE TITULOS
Nacionais e Estrangeiros
Execuções de ordens de Bolsa
Cobrança de Juros e Dividendos
Filial em Vigo (Calle Colon, 21)
Pancada, Morais & C.ª
RUA AUGUSTA, 37 (esquina da R. de S. Julião

Descoberta importante!
O dr. Wolff, de Berlim, acaba de descobrir os **Comprimidos de Cloridrato de Yohimbina**, quimicamente pura, que devido ao extraordinario exito que tem obtido, somos obrigados a considerar este producto como o unico medicamento de acção especifica e infalivel para o tratamento da **fraqueza genital. PREÇO ESC. 17$00.**
Agente e depositario geral para Portugal e Colonias: FERNANDO DA SILVA — Rua da Magdalena, 190 — LISBOA e Farmacia Central, Rua 31 de Janeiro, 203 — PORTO.

FRANÇA

O CONGRESSO

anual

da bolsa de trabalho

está reunido em Marselha

MARSELHA, 6

A União Departamental regional dos operarios das Bouches du Rhône está realizando o seu congresso anual da bolsa de trabalho.

Na sua primeira sessão, o congresso aprovou uma ordem do dia, preconizando uma forte organização do proletariado para a realização do programa minimo estabelecido pelo congresso da C. G. T., a aplicação de uma amnistia integral, a reintegração sem condições de todos os ferroviarios despedidos, e reclamando a libertação dos manifestantes presos durante os incidente que se deram em Marselha, no dia 9 de fevereiro. — (H.)

O acordo naval

entre a França e os Estados Unidos

PARIS, 6

A comissão senatorial dos Negocios Estrangeiros que está colaborando com o ministro da Marinha na redacção da lei que autoriza o Parlamento a ratificar as clausulas do acordo naval de Washington, ácerca da guerra ubmarina, terminou os seus trabalhos.

O projecto, contudo, não será apresentado enquanto durarem as negociações entre Chamberlain e Herriot para o estabelecimento do pacto de garantias. — (R.)

Um medico

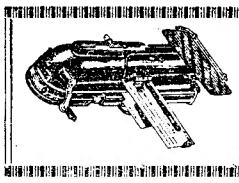
que já deu vista a 12 cegos

O dr. Bonnefon acaba de dar vista a mais um cego ex-combatente da Grande Guerra, na pessoa do sr. Henri Noel que já regressou a Monte-Reau, conseguindo distinguir as fisionomias e ler com auxilio duma lente. O caso do sr. Noel, era considerado incuravel. O dr. Bonnefon já deu vista a 12 cegos, que cegaram por motivo da guerra. — (R.)

Os jornais franceses comentam as declarações feitas por Chamberlain na Camara do Comuns ácerca do pacto de garantias, dizendo que o ministro dos Estrangeiros, da Inglaterra, proferiu um importante discurso que tornará mais claras as relações entre as nações europeias. — (R.)

O ministro da aviação discursando ontem, num banquete que lhe foi oferecido pelo Aero Club, declarou que prosseguirá na sua politica dos grandes «raids» e dos «records», para os quais estabelecerá importantes premios. — (L.)

Ensina-se
PIANO, bandolim, guitarra e viola (metodo do ouvido) Ha piano que se aluga á hora para estudo. R. do Jardim á Estrela, 25, r/c D.


Telef. 4190
CHEQUES FALSOS
ACABAM empregando a maquina **"TODD"**
J. GONÇALVES
R. DO AMPARO, 66

POLICLINICA
da R. do Jardim do Tabaco, 90
Teleph.: Central 2352
Dr. Alberto Gomes, — Clinica cirurgica — Operações, ás 3 horas.
Dr. Alfredo da Fonseca, — Doenças dos olhos, ás 2 h.
Dr. Antonio de Menezes, — *Ortopedia* (Deformidades e paralisias em crianças e adultos. Tuberculose dos ossos). *Fisioterapia* (Electricidade, massagem, luz, etc), ás 5 horas.
Dr. Barral Camacho, — Clinica geral. Doenças nervosas, ás 3 horas.
Dr. Cascão de Anciães, Medicina geral. Doenças do estomago, intestinos e figado. Endoscopia. Dietetica, ás 2 horas.
Dr.ª Eufrezinda Teixeira, — Doenças das senhoras, á 1 hora.
Dr. Francisco Martins, — Doenças das crianças. ás 3 h.
Dr. Morais Cardoso, — Doenças da pele e sifilis, ás 2 h.
Dr. Morais David, — Coração e pulmões. Clinica geral, ás 4 horas.
Dr. Renato Araujo, — Doenças dos rins e vias urinarias, ás 4 horas.
Prof. Marck Athias, D. Helena Calado, } Análises clinicas.
Dr. Benard Guedes, — Raios X. Rádio.

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
£/Londres, cheque	99$00	99$50
£/Paris	—	1$07
£ Madrid	—	2$97
£/New-York	—	20$90
£/Amsterdam	—	8$35
£/Suiça	—	4$03

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
£/Bruxelas	—	1$06
£/Italia	—	$85
£/Praga	—	$62,5
£/Brazil	—	2$34
Libra esterlina	—	—
Agio do ouro	—	—

TARDE PARLAMENTAR

Começou

a discutir-se

a proposta

da selagem

Paz pôdre ás 3.45. O sr. Jaime de Sousa, que é marinheiro, aproveitou a vasante e deu em mostrar ao sr. presidente e á Camara os cascos carcomidos dos navios mercantes nacionais. Disse que os barcos são todos velhos; que a marinha mercante não tem protecção nenhuma do Estado; que é preciso providenciar com inteligencia e acerto; que assim... que assado... e, como desse mostras de nunca mais se calar, o sr. dr. Domingos Pereira, por volta das 4 horas, tocou a campainha e travou-lhe o discurso...

* * *

O sr. capitão Pereira da Silva apresentou uma proposta a pedir dinheiro—3 mil contos—para despezas com a Marinha. O sr. Carvalho da Silva respingou; o sr. dr. Nuno Simões exigiu esclarecimentos; o sr. ministro fez as declações precisas, garantindo que a verba não se destina a gastos com o periplo de Africa; e o deputado monarquico voltou á carga para teimar:

—Queixem-se depois de que haja quem se revolte! Pois se os poderes publicos são os primeiros a lançar no mais absoluto despreso as reclamações que lhes são apresentadas, como não querem que a opinião proteste, e se indigne, e se revolte? Os poderes publicos são os principais causadores das revoltas de que se queixam.

Vota, por isso, contra o credito, em contraste com o sr. Jaime de Sousa, segundo o qual o ministerio da Marinha precisa dos 3 000 contos, pela razão simples e inegavel de que os não tem.

Aprovada, sem mais demoras nem discursos.

* * *

São 16,35. Discute-se desde as 16,30, se ha-de discutir-se a questão da selagem. O sr. Jaime de Sousa tem um criterio; o sr. Vitorino Guimarães tem outro; o sr. Carvalho da Silva tem um terceiro!

O sr. presidente, vendo que os adversarios nunca mais se conciliam, tem, por seu turno, um quarto criterio:

—Estamos ha quinze minutos a perder tempo. Assim, nunca mais chegamos ao termo da disputa.

* * *

Faz-se uma votação. Regeitado. Requere-se a contra-prova.

O sr. dr. Domingos Pereira:

—Vai fazer-se a contra-prova. Peço a atenção da Camara. A maior parte dos srs. deputados não sabe o que se vai votar.

Explicou por meudos o caso de que se trata, como um professor que estivesse repetindo materia estudada a um curso, para o pôr em dia, e... a contra prova decidiu que sim onde a prova sentenciára que não.

—Está aprovado!

E seguiu em discussão a proposta da selagem, com varios oradores a defenderem os direitos das bebidas que lhes merecem preferencia.

O sr. Jaime de Sousa bate-se pelas Lombadas, que são lá da terra d'ele. O sr. Carvalho da Silva porfia pelos direitos do capilé e dos restantes xaropes. Ha quem lembre a cerveja; ha quem se excite por causa da aguardente; o sr. Alfredo de Sousa e o sr. Velhinho Correia apreciam, áparte, o valor do *champagne* e os preços das garrafas; o sr. Diniz da Fonseca apega-se a uma alinea e quere, por força, que, em nome da moral, se acabe com a aguardente.

E .. ás 17,15 ainda ninguem tinha bebido nada...

MARIO MONTEIRO

ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17
R. DOS FANQUEIROS, 114

O PÃO NOSSO...

Os presos

SINDICALISTAS

do Forte de Monsanto

revoltaram-se

e arrombaram a prisão

—Os presos sindicalistas do Monsanto revoltaram-se esta manhã e arrombaram a parede da prisão...

Esta foi a noticia.

A noticia era verdadeira.

* * *

Com a ultima insubordinação dos presos por questões sociais, no Limoeiro, a direcção das cadeias civis — a que preside o ex-ministro sr. Pestana Junior — resolveu transferi-los para Monsanto, prisão cerrada no antigo forte, mais abrigada e defendida.

Longe da cidade...

Os presos por questões sociais eram 19 e foram levados para a serra de noite, em levas que não foram caracterisadas por nenhuma especie de turbulencia.

Devemos dizer que os presos por questões sociais—alguns dos quais reputados perigosos—se portam bem, mas—talvez por que sintam que não têm afinidades com os presos por crime comum—se dão, em certas horas combinadas, a disturbios e algazarras que comprometem a disciplina das cadeias.

A lista dos homens transferidos do Limoeiro para Monsanto, como insubordinados, é a que segue:

Antonio Augusto dos Santos, Alfredo dos Santos, Amadeu da Graça Soares Sousa, Alberto Silva, Domingos Pereira, Dedalo Pedro Leitão, Jaime da Fonseca, Jaurés Americo Viegas, João da Cruz Oliveira, João Marques, João Dias, José Lopes, José de Brito Pereira, José Marques Teixeira, Manuel Ferreira, o «Espanhol», Fernando Carvalhais, Redolfo Marques da Costa, Raul Honorio, Antonio Nunes Canha e Antonio Pedro Gomes Junior, todos por questões sociais; e Antonio Joaquim Romão, Antonio Gomes de Figueiredo, Antonio Gonçalves Pires, Armando Maria Bastos, Americo Augusto, Artur Grammon, Alberto Schmidt, Daniel Garcia, Domingos de Oliveira, Eugenio Nunes, Sucilio de Sousa Ramos, Francisco Martins Ramos, Joaquim Nunes, Joaquim Gonçalves da Costa, João Antonio Leonardo, José Coelho, Luis da Costa Santos, Luis Ribeiro, Valerio da Cunha, José Pedro dos Santos, Alfredo Loureiro da Silva, Joaquim Martins Areias e José da Silva, presos por delitos comuns.

Como se vê, ha aqui nomes conhecidos da policia como «elite» do Limoeiro, e alguns aventuais.

* * *

Os presos «sindicalistas»—que é a designação dada aos presos por questões sociais—ocupavam esta manhã a sala n.º 2, paredes meias com a sala n.º 4, onde se encontravam os presos por delito comum.

A convivencia no Limoeiro, a convivencia na leva, solidarisou os presos uns com os outros.

Longe da liberdade, estes homens são irmãos. Entenderam-se; fizeram-se amigos.

Os do assalto á ourivesaria Lory tornaram-se «iguais» aos das bombas por aí, a troco de qualquer barulho nos jornais.

Os «sindicalistas» no Monsanto não deixam de protestar. A pretexto de qualquer cousa. Porque a comida não é boa, porque não têm visitas, porque o sol se esconde cedo.

O Monsanto comparado com o Limoeiro—é uma penitenciaria.

O dr. Pestana Junior atende-os como pode, quer no caso das visitas, quer na alimentação. Mas a liberdade—é o grande ceu. O azul está lá em cima, e eles estão no fôsso...

* * *

Esta manhã anunciaram os «sindicalistas» do 2 que iam comunicar com os «amigos» do 4.

E assim o fizeram. Com os ferros das camas abriram um buraco e comunicaram uns com os outros. Levou aquilo 2 horas a fazer. Cá em cima ouvia-se o ruido. Ninguem os interrompeu.

A algazarra foi enorme e, cinco minutos depois, o Monsanto, onde se abrigam 200 presos, estava em «revolta pacifica»—que é a expressão dos guardas.

Falámos com o comandante da força, o tenente Parreira de Almeida, que está ali ha cêrca de 2 anos.

—Fugir, não fogem. Temos 46 soldados de sentinela. E' impossivel. O buraco que fizeram apenas permite aos do crime comum falarem com os sindicalistas.

—Não tem consequencias?

—Nenhumas. O buraco tapa-se. O fôsso é muito fundo. De noite a guarda é reforçada. Hoje vem cavalaria. Isto é um trabalho extenuante. Berram por tudo, constantemente. Estamos sempre em sobressalto. Mas fugir cá de dentro, não fogem. Têm fugido de fóra ou no caminho.

—Tentativas?

—Muitas, todas interiores e inuteis. Indisciplina apenas, e que não se entende com a força armada, mas com os guardas privativos,

—A ordem...

—Cá dentro agora, a mais perfeita. Coitado de quem está preso! Mas eu tenho que cumprir o meu dever, e faço o sempre apenas com palavras.

* * *

De facto, logo que tomou conhecimento do arrombamento, e na altura em que a revolta alastrava, o tenente Parreira compareceu na prisão n.º 2, e falou aos presos: Que tudo quanto reclamavam se podia fazer por boas maneiras. Pediu calma. O que se acabava de fazer era espectaculoso, mas inutil. Que ninguem fugiria, pudessem estar certos. O que quizessem reclamar, fizessem com ordem, etc.

O Rodolfo da Costa—o da bomba de Santa Justa—especie de chefe dos insubordinados, aceitou estas palavras, e tudo socegou—por hoje.

O buraco vai ser tapado, e está a chegar o sr. Pestana Junior, para dar «caracter oficial» ao socego.

Entre os presos do crime comum, chefes da insubordinação, conta-se o «João da Fonte Santa», um individuo alto e desembaraçado, a quem o comandante da força meteu na ordem, sem recorrer á violencia.

Sabe-se que os presos chegaram a pensar num trabalho de sapa que os puzesse por uma abertura fóra dos muros do forte. Mas todas as providencias foram tomadas, e a tentativa resultaria frustrada, se se fizesse.

Os aeroplanos

que estavam na Alfandega

Foi esta tarde entregue na Direcção da Aeronautica Militar a verba necessaria para o levantamento dos caixotes contendo os 24 aeroplanos que se encontram na muralha da doca da Alfandega. Os aparelhos serão transportados em «camions» para o campo da Amadora.

STADION é o melhor cigarro de tabaco do Oriente nas boas tabacarias e na V.ª Contreras & Filho

A TARDE POLITICA

Fala-se

num escandalo

de grande

importancia

Ha coisas que marcam, pela sua insignificancia, o estado deliquescente em que isto tudo se encontra. A comissão de Colonias devia reunir-se hoje á uma hora da tarde. Pois ás 3 horas, dessa comissão, encontravam-se apenas em S. Bento os deputados srs. Mariano Martins e dr. Carneiro Franco, que inutilmente tinham vindo quasi á hora marcada, mas a quem de nada valeu, nem a eles nem ao Paiz, a inutil pontualidade. E no entanto, tratava-se de estudar e de dar parecer sobre a importantissima proposta apresentada ontem pelo sr. ministro das Colonias sobre Angola...

A proposito diremos que — parte o não fazer depender a liquidação das dividas de Angola, da Caixa de Conversão do ex-ministro das Finanças, sr. dr. Pestana Junior, a proposta ontem apresentada é um simples decalque sobre a que em devido tempo foi apresentada pelo anterior ministro, sr. Carlos de Vasconcelos...

* * *

As sessões na Camara continuam em familia, e isso vai dando o resultado destas começarem quasi ás 4 horas da tarde, e mesmo assim pelo favor da oposição monarquica. Hoje, por exemplo, se a chamada se fizesse ás 3 horas, o sr. dr. Domingos Pereira teria que a encerrar por falta de numero. Ha uma coisa, porém, que desculpa, em parte, esta falta de numero, e neste ponto insistimos — a falta de aquecimento da sala que torna a presença ali dos parlamentares uma coisa altamente perigosa para a suade destes... e para a nossa, que ali trabalhamos, o que é peor.

* * *

Corria hoje nos Passos Perdidos o boato dum alto escandalo em que se dá como envolvida uma elevada figura republicana — nada mais, nada menos do que um desfalque de mil contos. Dizia-se mesmo que o caso não fôra ainda tratado na Camara, por lá não estar a minoria nacionalista, aliás, um dos seus membros já teria levantado o assunto. Ao que nos informam, porém, o caso será tratado ali, logo que esses parlamentares regressem aos seus logares.

* * *

Sabemos de fonte segura, que o indigitado Alto Comissario de Angola, sr. Portugal Durão, que, a ser aceite a proposta apresentada pelo sr. ministro das Colonias, deverá ser eleito pelo Senado na proxima semana, embarcará para Angola no dia 1 de Abril a fim de se inteirar pessoalmente das necessidades da Provincia e de lhe dar urgentemente satisfação na medida do possivel.

* * *

Temos que agradecer ao sr. dr. Domingos Pereira o ter mandado hoje, a meio da sessão, fazer o indispensavel aquecimento da sala, o que prova que os nossos reparos eram justificadissimos.

* * *

Segundo nos consta, o governo, se até ao dia 20, se não se modificar a atitude dos nacionalistas, pedirá á Camara a votação de novos duodecimos e marcará as eleições para meados de Maio, não sendo verdade que o sr. Vitorino Guimarães pense em criar novos circulos, apesar de haver interessados que assim o desejavam para melhor garantia dos seus «fauteuils» parlamentares.

* * *

Informam-nos agora, que o governo consultou a Procuradoria Geral da Republica sobre a convocação dos Colegios eleitorais, e que esta foi de parecer que essa convocação se podia fazer a partir do proximo dia 2 de Abril.

* * *

Dizia-se hoje, e nós não conseguimos controlar a informação, que o actual titular da pasta dos Negocios Estrangeiros está na disposição de reconhecer oficialmente o regime dos «soviets» antes do encerramento da actual sessão legislativa, e que para nosso representante em Leninograd será escolhido um joven advogado que já foi ministro da Republica e que já militou no partido democratico. Isto se dizia hoje com desusada insistencia, acrecentando-se que a maioria está de acordo quer com o reconhecimento, quer com a indicação do nosso futuro representante na Russia Vermelha.